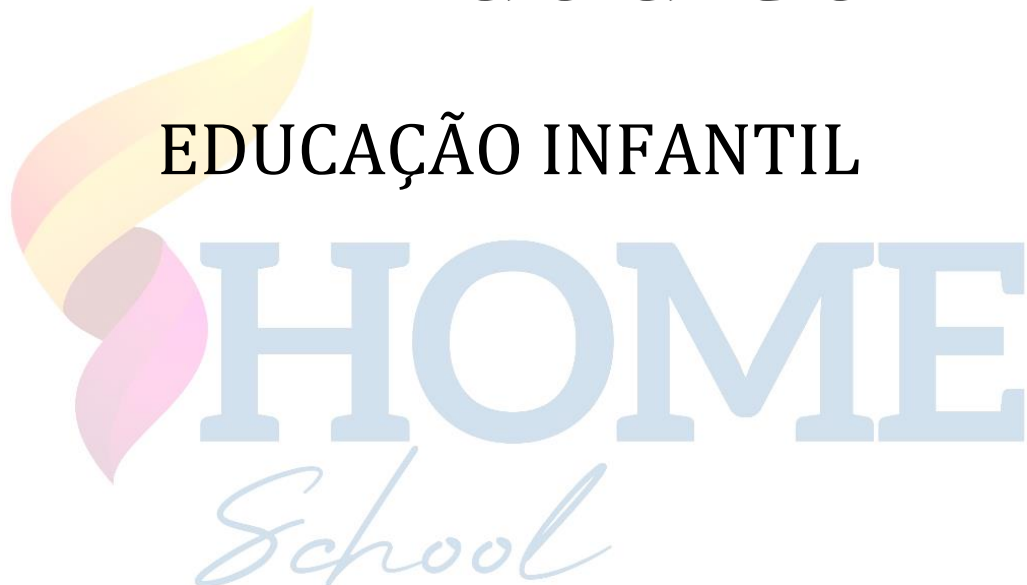


PROJETO POLÍTICO

PEDAGÓGICO

EDUCAÇÃO INFANTIL



FUNDADORA E DIRETORA GERAL
JAMILLE PAOLA DA COSTA PERA

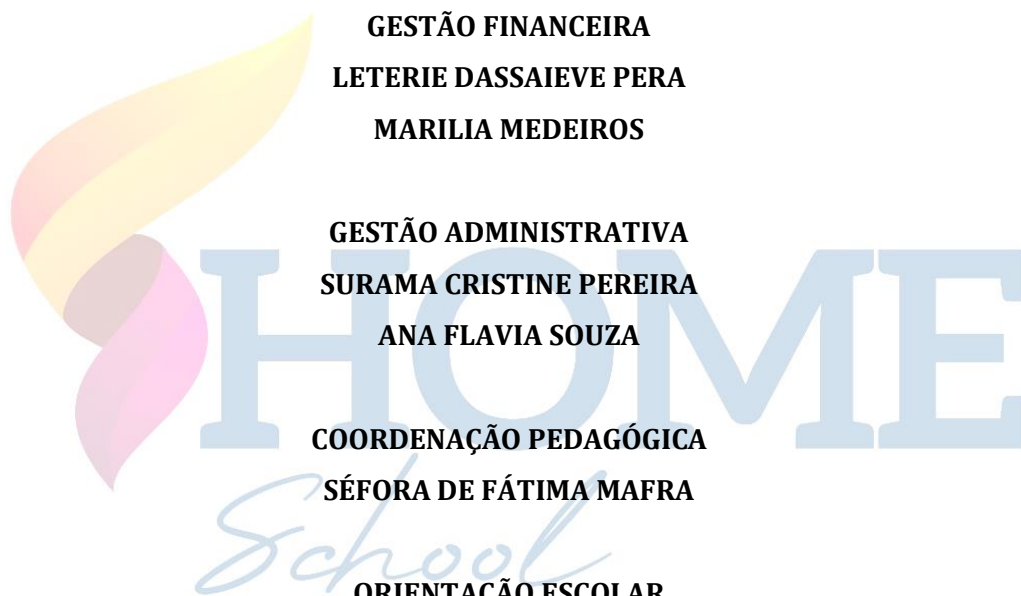
FUNDADOR E DIRETOR FINANCEIRO
RAFAEL FRANCISCO PERA

GESTÃO FINANCEIRA
LETERIE DASSAIEVE PERA
MARILIA MEDEIROS

GESTÃO ADMINISTRATIVA
SURAMA CRISTINE PEREIRA
ANA FLAVIA SOUZA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
SÉFORA DE FÁTIMA MAFRA

ORIENTAÇÃO ESCOLAR
REGIANE FATIMA JUNGES



SUMÁRIO	PÁGS.
APRESENTAÇÃO-----	5
1.0. INTRODUÇÃO -----	6
1.1 MISSÃO-----	6
1.2 VISÃO -----	6
1.3 VALORES-----	7
2.0 OBJETIVO GERAL -----	7
2.1 OBJETIVO ESPECIFICOS-----	7
3.0. HISTÓRICO-----	7
3.1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR-----	9
3.1.1 EQUIPE DE GESTORES-----	9
3.1.2 EQUIPE DE COLABORADORES-----	9
4.0 EDUCAÇÃO BÁSICA -----	10
5.0 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR-----	11
5.1 PRINCÍPIOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM -----	12
6.0 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL-----	12
6.1 OBJETIVO GERAL -----	12
6.2 OBJETIVOS ESPECIFICO -----	13
7.0 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL-----	13
7.1 EXPLORANDO OS COMPÔS DE EXPERIÊNCIAS SUAS INTERAÇÕES E APRENDIZAGEM -----	14
7.1.1 DIALOGANDO COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS PARA CONSTRUÇÃO PLANEJAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS-----	15
8.0 REFERÊNCIA TEÓRICA-----	25
9.0 PROPOSTA PEDAGÓGICA -----	26
10.0 CONCEITOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL-----	28
10.1 A CRIANÇA-----	28
10.2 A CRIANÇA E A RELAÇÃO COM A NATUREZA-----	29
10.3 INTERAÇÕES-----	29
10.4 BRINCADEIRAS-----	29
10.5 PROFESSOR-----	30
10.6 O PROFESSOR PESQUISADOR-----	30
11.0 A VIDA COTIDIANA COMO FIO CONDUTOR-----	30
11.1 OS DIREITOS DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO-----	31
11.2 PLANEJAMENTO DE CONTEXTOS-----	31
11.2.1 ESPAÇO-----	33
11.2.2 MATERIAIS-----	33
11.2.3 TEMPO-----	33
11.2.4 ACOLHIMENTO-----	33

12.0 OS PILARES EDUCACIONAIS	34
12.1 LINGUAGEM	34
12.2 HABILIDADES DO FUTURO	35
12.3 MOVIMENTO	35
13.0 PLANEJAMENTO	35
14.0 METODOLOGIA	36
14.1 ARGUMENTAÇÃO	36
14.2 ESTIMULO A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	36
14.3 CRIATIVIDADE	37
14.4 UTILIZAÇÃO DE LINGUAGENS MULTIPLAS	37
14.5 CONVIVÊNCIAS	38
14.6 PROMOÇÃO E AUTONOMIA	38
14.7 INCENTIVO A AUTORIA	38
14.8 RECURSOS DIGITAIS	38
15.0 FORMAÇÕES DAS TURMAS	39
16.0 DURAÇÃO DO CURSO E CARGA HORÁRIA	39
17.0 ACOMPANHAMENTO DOS PERÍODOS AVALIATIVOS	39
18.0 REUNIÃO PEDAGÓGICA	40
19.0 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	41
20.0 ATIVIDADES EDUCACIONAIS	41
20.1 CAMINHOS DIDÁTICOS	42
20.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	42
30.0. ESPAÇOS EDUCACIONAIS	43
30.1 SALA MAKE SENSE	43
30.2 BIBLIOTECA	43
30.3 AUDITÓRIO	44
30.4 INFRAESTRUTURA	44
30.5 HOME STUDIO	44
31.0. GESTÃO DAS POLÍTICAS E PROCESSOS	44
31.1 POLITICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE	44
31.2 REUNIÕES E ENCONTROS	45
31.3 ENCONTRO DA EQUIPE GESTORA	46
32.0. PERFIL DOCENTE	46
33.0. PERFIL DISCENTE	47
34.0. AÇÕES NORTEADORAS	49
34.1 EM RELAÇÃO A DIREÇÃO	49
34.2 EM RELAÇÃO A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	49
34.2.1 QUANTO AO ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO AOS ALUNOS	50
34.3 COM RELAÇÃO AOS PROFESSORES	51
34.4 COM RELAÇÃO AOS ALUNOS	51

34.5 COM RELAÇÃO A FAMÍLIAS-----	52
34.6 COM RELAÇÃO AOS COLABORADORES-----	52
35.0 POLITICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS -----	52
36.0 COM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DE NOVOS ALUNOS -----	53
37.0 PROCESSO DE ADAPTAÇÃO -----	54
38.0 ORGANOGRAMA FUNCIONAL-----	55
39.0 PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA -----	56
40.0. COMPROMISSO SOCIAL -----	56
41.0 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL-----	57
42.0 CONDIÇÕES GERAIS-----	58

APRESENTAÇÃO

“Educar não é apenas transmitir conhecimentos, mas, sobretudo, construir pessoas.” (Princípios de Educação Carmelitana)

O CENTRO EDUCACIONAL HOME SCHOOL apresenta neste documento um Projeto Político pedagógico centrado na missão de educar, formando mentes e corações para a vivência dos valores humano cristãos, com liberdade e responsabilidade. Entende que a Educação é um processo de construção da pessoa, que é criativa, consciente, livre, responsável e única. Nesse processo, todos os envolvidos, equipe diretiva, alunos, professores, funcionários, pais, a comunidade na qual a escola se insere, estão envolvidos numa teia de relações da qual todos, indistintamente, cumprem seu papel no processo educativo de nossas crianças e adolescentes.

Nesse contexto, o CENTRO EDUCACIONAL HOME SCHOOL reafirma sua identidade de instituição de educação cristã, que motiva e justifica todo o trabalho desenvolvido na missão de formar pessoas cada vez mais comprometidas com o bem-estar de todos, transformando as relações sociais, criando uma nova ordem que satisfaça o mais profundo anseio do ser humano: a felicidade.

A Proposta Pedagógica tem como base as orientações da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em permanente diálogo com a missão, visão e valores. É uma proposta centrada nas relações entre pessoas comprometidas com a transformação da realidade em que estão inseridas, visando à contínua e a indispensável formação de uma comunidade educativa. A visão da HOME SCHOOL de educar inspira-se nos valores cristãos e pauta-se no paradigma de educar pelo amor, sob o prisma da inclusão e da reciprocidade.

Os princípios que fundamentam neste Projeto Político Pedagógico estão nos pilares: Linguagem, Movimento e Habilidades do Futuro. O objetivo deste Projeto Político Pedagógico é oferecer aos

professores, aos alunos, aos pais e a todos aqueles que estão diretamente ou indiretamente ligados a esta escola uma visão da realidade educacional, como referência de qualidade na Educação. Por sua natureza interlocutora, configura uma proposta flexível a ser concretizada nas decisões dos projetos educacionais empreendidos, respeitando o protagonismo do aluno, com fundamento na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade. Dessa forma, o trabalho pedagógico não se esgota aqui, uma vez que as propostas nele contidas, os pressupostos filosóficos que o respaldam são os de uma construção permanente do conhecimento e das transformações sociais.

1.0 INTRODUÇÃO

“O ambiente social da criança começa e determina a sua existência e fornece o primeiro meio de satisfação das suas necessidades.”

(Henri Wallon)

O processo educativo tem um papel decisivo na formação dos educandos no exercício da cidadania e na formação acadêmica no mundo novo que se deseja construir. É preciso, ao educar, pensar no que será o educando, durante toda a sua vida, na sua formação integral.

A Educação do CENTRO EDUCACIONAL HOME SCHOOL parte de um projeto educativo consistente, por meio dos quais currículos, projetos, métodos e estratégias que promovem a formação integral dos seus alunos na contemporaneidade. A perspectiva sociointeracionista encontra-se alicerçada nas ciências que ajudam a compreender quem é o ser humano e qual é o sentido de sua vida, especialmente para os que assumem a educação como MISSÃO. Para realizar o processo educativo no CENTRO EDUCACIONAL HOME SCHOOL, os princípios educativos e pedagógicos comungam no esforço de corresponsabilidade plena no trabalho formativo dos alunos, em diálogo permanente com a Comunidade Escolar. A vivência da espiritualidade na Home School é oportuna em tempos de materialismos, falsos humanismos, em contextos de impacto e influência nas diversas faixas etárias dos alunos aqui atendidos.

Diante dessa realidade, o PPP deve ser visto tal qual um ecossistema, onde as ações são coordenadas e no qual todos os indivíduos da comunidade escolar estão interligados, atualizando diariamente todo o ciclo da vida escolar, com o objetivo de evitar a estagnação e de promover o desenvolvimento coletivo.

1.1 Missão: Fazer do aluno um protagonista da vida, sendo capaz de sonhar, realizar e fazer a diferença.

1.2 Visão: Ser sinônimo de educação inovadora que pensa de forma diferenciada e prepara cidadãos para enfrentar os desafios que a vida proporciona, com criatividade, sabedoria e integridade.

1.3 Valores; Família; Integridade; Bondade; Respeito; Comprometimento. Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito (CL 3:14).

2.0 OBJETIVO GERAL

A educação desenvolvida no CENTRO EDUCACIONAL HOME SCHOOL, é inspirada nos princípios de liberdade responsável, e nos ideais de solidariedade humano-cristã e tem por finalidade e pleno desenvolvimento do aluno.

2.1 Objetivos Específicos

- ✓ Formar crianças e jovens com sólidos conhecimentos e habilidades, que desenvolvam hábitos intelectuais e técnicas de trabalho que lhes permitam prosseguir os estudos com competência;
- ✓ Formar crianças e jovens que atuem de forma ativa na vida social e cultural, que respeitem os direitos, as liberdades fundamentais do ser humano e os princípios da convivência democrática;
- ✓ Valorizar as múltiplas inteligências, dando oportunidades ao educando a desenvolver suas potencialidades;
- ✓ Desenvolver conteúdos derivados do cotidiano do educando, utilizando situações que apareçam em sala de aula, discutindo e informando através dos temas transversais;
- ✓ Desenvolver princípios de valores e de ética, propiciando o respeito mútuo e a solidariedade dentro de um ambiente de interação;
- ✓ Resgatar a unidade do saber e do fazer através de uma prática interdisciplinar que percorra um caminho oposto à fragmentação do conhecimento;
- ✓ Proporcionar condições favoráveis para a construção consciente de valores cívicos e sociais;
- ✓ Oportunizar a liberdade de expressão, garantindo a autonomia com responsabilidade diante dos fatos cotidianos com sabedoria e com comprometimento;
- ✓ Tornar um cidadão consciente, participativo e condutor de ideias capazes de surtir um efeito prático diante do desenvolvimento sustentável;
- ✓ Vivenciar a metodologia preventiva por meio de um trabalho psicopedagógico interativo.
- ✓ Desenvolver competências e habilidades para inserir no contexto das transformações e exigências das tecnologias.

3.0 HISTÓRICO

A instituição iniciou como Centro Educacional Home Baby inaugurada no final de 2013 para atender crianças pequenas. O despertar para a criação de um espaço propiciador da aprendizagem, no qual a criança pudesse desenvolver sua autonomia de forma criativa, prazerosa e segura, sempre respeitando

o seu próprio ritmo foi o desejo lançado nos corações dos responsáveis pela escola, Jamille e Rafael Pera. Com muita determinação e amor pela escola, a Home Baby foi se constituindo uma das melhores escolas particulares da região.

O sonho de cuidar de crianças tomou conta da vida de Jamille, que com muito empenho e dedicação decidiu juntamente com o seu esposo, criar um espaço onde as crianças fossem acolhidas como sua segunda casa. Esse desejo surgiu do sentimento materno, Jamille sempre sonhou em ser mãe, algo que se tornou realidade no ano de 2016, quando a linda Beatriz nasceu trazendo muitas alegrias e desafios para a família.

Inicialmente, a Home Baby atendia em torno de 15 crianças, com o passar dos meses, os alunos foram chegando e conquistando seu lugar nessa família. No ano de 2021 chegamos a 150 alunos e mais de 30 funcionários.

Com o desejo incansável de atender as famílias, a Home Baby viabilizou espaços e condições para continuar atendendo as crianças no Ensino Fundamental, uma vez que a transição para o mesmo afligia muitas famílias, o momento de formatura era emocionante, pois muitas crianças chegaram ainda bebês e podíamos acompanhar todo o crescimento delas. Sendo assim, procuramos o melhor sistema de ensino e os profissionais mais qualificados no mercado para oferecer qualidade de ensino aos nossos alunos desde a Educação infantil até o Ensino Fundamental. Em 2021 houve a necessidade de nova ampliação devido à grande procura por matrícula. No local atual que funcionava a escola não tínhamos mais espaço para ampliar. Buscou-se então outro endereço. O projeto visou a construção de um espaço projetado e estudado para atender desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental Anos Finais. Para este novo desafio a idealizadora da Home Baby, Jamille, convidou dois (2) novos sócios para agregar ao crescimento da empresa. A partir de 2022 foi retificado o ato de autorização de funcionamento da Educação Infantil do Centro Educacional Home Baby concedido em 11 de dezembro de 2013, passando a denominação – Centro Educacional Home School Eireli, que atualmente conta com quatro sócios, que dividem entre si a responsabilidade de dirigir a Instituição.

Tem por finalidade atender ao disposto nas legislações vigentes deste país, como em forma de lei: a Constituições Federal, Estadual e Lei Municipal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9,394 de 20 de dezembro de 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica Resolução CNE/CEB Nº 4 de 13 de julho de 2010 e a Base Nacional Comum Curricular, para atender os alunos, observados em cada caso, as normas especificamente aplicáveis a cada faixa etária.

Assim, o CENTRO EDUCACIONAL HOME SCHOOL EIRELI entende que, como instituição de Educação Básica, tem responsabilidades mais amplas: oferecer uma sólida formação que dê aos seus alunos possibilidades reais de prosseguirem seus estudos, de serem, também, pessoas capazes de realizarem

seus projetos de vida enquanto cidadãos corresponsáveis pela construção de uma sociedade com melhores condições de vida para todos.

3.1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nome: CENTRO EDUCACIONAL HOME SCHOOL

Código INEP: 42158540

Localização: Rua Carmem Linhares nº 55 - Esquina com Avenida Juvenal Mafra - Navegantes - SC -
Bairro: Centro - Cidade: Navegantes - SC - CEP: 88370336

Telefone: (47) 3342-8855

E-mail: secretaria@educahomeschool.com.br

3.1.1 Da Equipe Gestora atual fazem parte:

Cargo	Nome
Diretora	Jamille Paola Da Costa Pera
Diretor Financeiro	Rafael Francisco Pera
Gestão Financeira	Leterie Dassaieve Pera Marília Medeiros
Gestão Administrativa	Surama Cristine Pereira Ana Flavia Souza
Coordenação Pedagógica	Séfora de Fátima Mafra
Orientação Escolar	Regiane Fatima Junges

3.1.2 Equipe dos Colaboradores é composta por:

Nomenclatura	COLABORADORES	
	PROFESSORAS	AUXILIARES
Grupo Baby	Rosaura De Abreu G. Parahyba	Julimara da Luz
Grupo 1	Vanessa Angélica Costa Souza	Ana Beatriz Boeque Barbieiro
Grupo 2 A	Luciana Claudino	Monica Emídio Moura e Julia Pereira Cavalcante
Grupo 2 B	Rita de Cássia Bona Goivinho	Kamila Roberta Westphal
Grupo 3 A	Vanda Camile Reifur	Thelma Thalyta Silva Santos Gehle e Júlia Kaialane Garcia

Grupo 3 B	Mariana Mazilda Da Graça Anacleto	Vitória Heloisa Pera e Maria Daniela da Conceição
Grupo 4A	Elisa Dos Santos Conceição Kelly Cristina De Melo Souza Paulo	Keila Reginatto Roque
Grupo 5A	Priscila Cristina de Lima Antoniazzi	Mayara Borges Cordeiro
Grupo 5 B	Carina Maria da Silva	Tainara Lourenço de Lima
Grupo 5 C	Josimere Andriani	Lariane Lino Da Silva
Inglês	Kariny Couto Rodrigues e Guilia	-----
Ed. Física	Larissa Cristina Ferreira De Souza	-----

4.0 EDUCAÇÃO BÁSICA

A Educação Básica é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996) e reafirmada pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) como espaço e tempo de assegurar os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento de competências. Os currículos da Educação Básica, devem desenvolver competências e habilidades adequadas à realidade local, para a formação integral dos sujeitos, pois, conforme a BNCC, Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto [e idoso] – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BRASIL, 2017, p. 14). Portanto, a Educação Básica constitui-se como “um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais” (BRASIL, 2017, p. 7), através da organização de tempos e espaços escolares, de forma longitudinal. Para tanto, todas as suas etapas e modalidades devem buscar a contextualização dos conhecimentos expressos nos diferentes campos de experiências e componentes curriculares, ressignificando os através de metodologias participativas e ativas que valorizem os saberes e as práticas cotidianas. A organização dos campos de experiências e a interdisciplinaridade dos componentes curriculares exigem o protagonismo docente para a gestão do ensino e da aprendizagem de forma dinâmica, interativa e colaborativa, através de estratégias didático-metodológicas diversificadas, considerando os limites e as potencialidades dos sujeitos que compõem o coletivo. O Projeto Político Pedagógico, documento que

retrata a identidade da escola e de seus sujeitos e expressa os fundamentos e concepções, os objetivos, as ações educativas e a metodologia, bem como as estratégias e procedimentos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças, foco e objeto de todo o processo educativo.

5.0 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal.

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se a dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

5.1 PRINCÍPIOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM

Conforme o Parecer nº 20/2009 - CNE/CEB, (BRASIL, 2009 p. 4) que revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) de 1999 e embasa as novas diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 5/2009 - CNE/CEB, as unidades de Educação Infantil, constituem-se em um espaço organizado intencionalmente em que são considerados “[...] critérios pedagógicos, o calendário, horários e as demais condições [...]” que garantam seu funcionamento.

Assim, por seu caráter educativo atrelado à exigência de formação mínima e específica dos profissionais e ao fato de estarem submetidas a legislações que regulam seu credenciamento e funcionamento, a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica deve seguir os princípios estabelecidos nas suas diretrizes, os quais são definidos no artigo 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p. 2).

6.0 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, estabelece que a "Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade." Isso significa, que o primeiro estágio do processo de educação formal foca na emancipação do infante.

Para que o indivíduo participe plenamente no mundo da vida, do trabalho da política e no mundo das artes, ele precisa assimilar conhecimentos, valores e significações. Promover nos pequenos o

desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação.

6.1 Objetivo Geral

Viabilizar o processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças, considerando as capacidades cognitivas, afetivas, motoras, os interesses e as necessidades; o que implica o conhecimento e a atenção às suas singularidades, levando em consideração a faixa etária, as características socioemocionais e psicológicas.

6.2 Objetivos Específico

- ✓ Proporcionar vivências e aprendizagens, assim como habilidades socioemocionais e conhecimentos que conduzam ao desenvolvimento nos diversos campos de experiências;
- ✓ Possibilitar o brincar, a partir das interações, num contexto de intencionalidades; oportunizar atitudes de curiosidade, questionamentos, criatividade e encantamento para proporcionar experiências inovadoras;
- ✓ Instigar para observação do mundo à volta, para elaboração de perguntas, levantamento de hipóteses, investigação e descoberta de soluções, usando diferentes ferramentas inclusive digitais;
- ✓ constituir um ambiente acolhedor, no qual cuidados e convívios propiciem a socialização, o estabelecimento de vínculos afetivos e de confiança;
- ✓ Desenvolver nas crianças o senso de empatia, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e de agir.

7.0 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- ✓ **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- ✓ **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

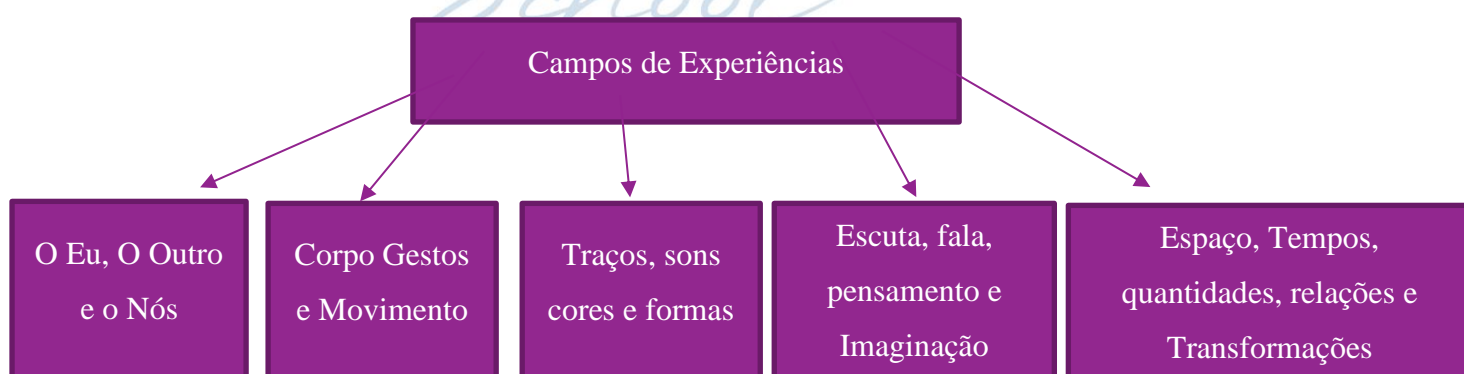
- ✓ **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- ✓ **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- ✓ **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- ✓ **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Sendo assim, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os Campos de Experiências estão organizados para apoiar o professor no planejamento de sua prática intencional; este profissional precisa reconhecer a importância da imersão das crianças e dos bebês em práticas sociais e culturais criativas e interativas, promovendo, assim, aprendizados significativos. Nesse contexto, o professor pode planejar atividades que integrem o que está proposto no currículo com os interesses e as ideias dos bebês e das crianças, a partir da escuta ativa e do conhecimento aprofundado do documento curricular.

7.1 EXPLORANDO OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA, SUAS INTERAÇÕES E APRENDIZAGENS

O arranjo curricular na Educação Infantil se organiza por campos de experiências, que se diferencia da lógica disciplinar e artificial de estruturar o conhecimento e de maneiras tradicionais de planejar e efetivar as práticas pedagógicas. Os campos de experiências são uma forma de tratar os conteúdos, ou seja, os pontos culturais que serão realçados no trabalho da Educação Infantil. Os campos de experiências originam-se das DCNEI (BRASIL, 2009), que apresentam, em seu artigo 9º, doze experiências que devem ser promovidas às crianças, concentradas em cinco campos (O eu, o outro e o

nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos; Traços, formas, sons e cores; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) que passam a ser o foco do trabalho junto às crianças. Saiba mais através da tabela “Campos de Experiências e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Educação Infantil na BNCC/RCG”, ao final desse documento. A organização do currículo por campos de experiências é centrada em uma perspectiva mais complexa de produção de saberes, que compreende que a criança se desenvolve e aprende através das relações e interações, das múltiplas linguagens, nas experiências concretas da vida cotidiana e no convívio em um espaço de vida coletiva. Os campos de experiências se sustentam na concepção de uma criança que age, cria e produz cultura e estão articulados aos direitos de aprendizagem, que expressam os diferentes modos como a criança aprende: brincando, convivendo, conhecendo-se, expressando, explorando e participando. A BNCC estabelece cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que bebês e crianças aprendam e se desenvolvam. Os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos e buscam garantir os direitos de aprendizagem. Assim, os mesmos estão organizados para apoiar os professores no planejamento de sua prática com intencionalidade pedagógica. Estes reconhecem que a imersão das crianças em práticas sociais e culturais criativas e interativas promove aprendizados significativos. É um arranjo curricular que organiza e integram brincadeiras, observações, interações que acontecem na rotina da creche/escola. O que é intencionalidade pedagógica? O professor precisa planejar atividades que integrem o que está proposto no currículo com os interesses e ideias das crianças e a partir da escuta ativa da turma e do conhecimento aprofundado do documento curricular, promovendo aprendizagens significativas às crianças e colocando-as no centro do processo.



7.1.1 DIALOGANDO COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O EU, O OUTRO E O NÓS – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

O EU, O OUTRO E O NÓS					
Bebês (de zero - 1a6m)		Crianças bem pequenas (de 1a 7m - 3a11m)		Crianças pequenas (de 4 anos - 5a11m)	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	APRENDIZAGENS (VIVÊNCIAS/EXPERIÊNCIAS)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	APRENDIZAGENS (VIVÊNCIAS/EXPERIÊNCIAS)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	APRENDIZAGENS (VIVÊNCIAS/EXPERIÊNCIAS)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar materiais, objetos e brinquedos ✓ Comunicar necessidades, desejos, emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras. ✓ Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. Interagir com outras 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compartilhar brinquedos e objetos com outros bebês e adultos e imitar seus gestos. ✓ Experimentar sabores, perceber cheiros e escolher o que quer comer. Identificar no ambiente texturas e sons. ✓ Vestir uma bermuda ou sapato e os retirar sem ajuda. *Brincar diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitar outros. Ouvir histórias lidas ou contadas pela professora e cantar com ela e as crianças 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos *Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafio *Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. ✓ Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras; ✓ Perceber que as pessoas têm características 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escolher com os companheiros uma história a ser encenada, usando justificativas e argumentos ligados a seus sentimentos. ✓ Apoiar parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características. ✓ Brincar de se esconder, de faz de conta, cuidar de animais domésticos, ouvir e contar histórias, observar o ambiente, colecionar objetos. ✓ Vestir fantasias, experimentando 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. ✓ Ampliar relações interpessoais, com atitudes de participação e cooperação. Saber lidar com conflitos nas interações ✓ Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. ✓ Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características das crianças e adultos com os quais convive 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Brincar no pátio, praça ou jardim, em constante contato com a natureza. Interagir com outras crianças em brincadeiras e atividades. ✓ Participar de jogos de regras e aprender a construir estratégias de jogo. Pesquisar em casa suas tradições familiares, reconhecendo elementos de sua identidade cultural. ✓ Arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences. ✓ Estabelecer relações entre seu modo de vida e as formas de viver de outros grupos. ✓ Explorar brincadeiras e organização social de diferentes culturas. Falar de situações pessoais ou narrar histórias familiares.

crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.		físicas diferentes, respeitando essas diferenças *Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender	ser outras pessoas e personagens de histórias. ✓ Torcer a favor de um grupo: um time esportivo, uma equipe musical, um grupo de gincana. Cantar, respeitando sua vez e ouvindo os companheiros.	✓ Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida	Discutir situações problema em grupo ou formas de planejar um evento.
--	--	---	--	---	---

A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR

- ✓ Criar situações em que as crianças possam expressar afetos, desejos e saberes e aprendam a ouvir o outro, conversar, argumentar, fazer planos, enfrentar conflitos, participar de atividades em grupo e criar amizades.
- ✓ Apoiar as crianças no desenvolvimento de uma identidade pessoal, um sentimento de autoestima, autonomia, confiança em suas possibilidades e de pertencimento a determinados grupos: étnico-racial, religioso, regional.
- ✓ Fortalecer os vínculos afetivos de todas as crianças com suas famílias e ajudá-las a captar as possibilidades trazidas por diferentes tradições culturais para a compreensão do mundo e de si mesmas. Incentivar as crianças a refletir sobre a forma injusta como os preconceitos étnico-raciais e outros foram construídos e se manifestam, e a construir atitudes de respeito, não-discriminação e solidariedade.
- ✓ Construir com as crianças o entendimento da importância de cuidar de sua saúde e bem-estar, no decorrer das atividades cotidianas.
- ✓ Criar com as crianças hábitos ligados à limpeza e preservação do ambiente, à coleta do lixo produzido nas atividades, à reciclagem.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS - Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças

possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS					
Bebês (de zero - 1a6m)		Crianças bem pequenas (de 1a 7m - 3a11m)		Crianças pequenas (de 4 anos - 5a11m)	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	APRENDIZAGENS (VIVÊNCIAS/EXPERIÊNCIAS)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	APRENDIZAGENS (VIVÊNCIAS/EXPERIÊNCIAS)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	APRENDIZAGENS (VIVÊNCIAS/EXPERIÊNCIAS)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. ✓ Experimentar possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. ✓ Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais ✓ Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando as possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. ✓ Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar longe, chutar objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos. ✓ Brincar com água, terra e outros elementos naturais. Brincar de procurar e achar objetos escondidos. ✓ Explorar espaços, rolando, sentando, rastejando, engatinhando, erguendo o tronco e a cabeça. ✓ Participar com autonomia crescente dos momentos de cuidados pessoais, como a hora do banho, de vestir-se, de desvestir-se. ✓ Acompanhar a narrativa ou leitura de uma história fazendo expressões e gestos para seguir a ação dos personagens. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras. ✓ Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar) combinando movimentos e seguindo orientações. *Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. Desenvolver progressivamente habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participar de jogos de faz de conta assumindo determinadas posturas corporais, gestos e falas que delineiam papéis. ✓ Dançar com diferentes expressões faciais, posturas corporais ao som de diferentes gêneros. ✓ Brincar com marionetes reproduzindo falas de personagens que memorizaram ou que inventam. ✓ Manipular diferentes objetos: pegar, lançar, encaixar, empilhar, rasgar, amassar, folhear, pintar. ✓ Explorar desafios do espaço com maior autonomia e presteza. Correr, saltar, escalar. ✓ Brincar seguindo orientações como: em frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criar com o corpo formas diversas de expressão de sentimentos e emoções, em situações do cotidiano e brincadeiras. ✓ Demonstrar controle e adequação do uso do corpo em jogos, contação de histórias, atividades artísticas e brincadeiras ✓ *Criar movimentos, gestos, olhares, mímicas e sons com o corpo em jogos, atividades artísticas e brincadeiras ✓ *Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. ✓ Coordenar habilidades manuais no atendimento 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Brincar de esconde, de pique, de siga o mestre. Andar como robôs, zumbis e de outros jeitos. ✓ Participar de jogos que envolvam orientar-se (em frente, atrás, no alto, embaixo), em resposta a comandos da professora. ✓ Teatralizar histórias, com gestos e expressões. Usar fantoches e confeccionar cenários e figurinos. ✓ Incluir em jogos desafios motores (jogar futebol com uma bola menor) ou conteúdo simbólico (pega vira "pega monstro"). ✓ Dançar. Imitar, criar e coordenar movimentos, explorando o espaço e as qualidades do movimento ✓ Descrever, avaliar e reproduzir apresentações de dança e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro).

				adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	
--	--	--	--	--	--

A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR

- ✓ Garantir propostas, organizações espaciais e de materiais que possibilitem à criança mobilizar seus movimentos para explorar o entorno e as possibilidades de seu corpo. E fazer com que elas se sintam instigadas a isso.
- ✓ Compreender o corpo em movimento como instrumento expressivo e de construção de novos conhecimentos de si, do outro e do universo, sem interpretá-lo como manifestação de desordem ou indisciplina.
- ✓ Agir sem pressa em momentos de atenção pessoal, contando à criança o intuito da ação que está mediando (“agora vamos vestir a camiseta”), enquanto aguarda sinal de que ela está disponível para participar.
- ✓ Interpretar os gestos das crianças em sua intenção comunicativa e/ou expressiva, verbalizando para elas sua compreensão do significado desses gestos. *Reunir crianças com diferentes competências corporais e validar os avanços motores de todas elas, respeitando suas características corporais
- ✓ Observar as expressões do corpo das crianças nas mais diferentes manifestações culturais e brincadeiras tradicionais.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Bebês (de zero - 1a6m)		Crianças bem pequenas (de 1a 7m - 3a11m)		Crianças pequenas (de 4 anos - 5a11m)	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	APRENDIZAGENS (VIVÊNCIAS/EXPERIÊNCIAS)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	APRENDIZAGENS (VIVÊNCIAS/EXPERIÊNCIAS)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	APRENDIZAGENS (VIVÊNCIAS/EXPERIÊNCIAS)

<p>✓ Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos cotidianos.</p> <p>✓ Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas</p> <p>✓ Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>✓ Reagir a sons e músicas por meio de movimento corporal, ou batendo, chacoalhando objetos sonoros.</p> <p>✓ Explorar qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais.</p> <p>✓ Brincar com as possibilidades expressivas da própria voz.</p> <p>✓ Utilizar a seu modo tintas caseiras, guache, aquarela em produções visuais, ampliando possibilidades de exploração da cor.</p> <p>✓ Explorar materiais gráficos na criação de garatujas e outras formas de expressão.</p>	<p>✓ Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>✓ Utilizar materiais moldáveis (massa de modelar, argila), explorando cores, texturas, planos, superfícies, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <p>✓ Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar ritmos diversos.</p>	<p>✓ *Explorar com diferentes materiais, relações de peso, tamanho e volume na criação de formas tridimensionais.</p> <p>✓ Participar de jogos musicais e explorar formas de produzir som com o corpo.</p> <p>Identificar sons da natureza (animais, chuva), da cultura (voz, instrumentos), ou o silêncio.</p> <p>✓ Expressar sensações conforme explora objetos e materiais com várias texturas.</p> <p>✓ Cantar, sozinha ou em grupo, partes ou frases das canções que já conhece.</p> <p>✓ Criar formas planas e com volume por meio da escultura e da modelagem.</p>	<p>✓ Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais ou festas.</p> <p>✓ Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais ou tridimensionais.</p> <p>✓ Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre) utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<p>✓ Contar histórias com modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais.</p> <p>✓ Criar formas planas e volumosas por meio da escultura/modelagem e expressar-se sobre o processo de produção.</p> <p>✓ Reconhecer padrões no uso de cores em várias culturas e aplicar esse conhecimento.</p> <p>✓ Fazer dobraduras com papel, construir castelos de cartas, experimentar efeitos de luz e sombra com velas e lanternas.</p> <p>*Pintar usando diferentes suportes (papéis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (aquarela, guache, lápis).</p> <p>✓ Fazer improvisações e composições com objetos sonoros e construir instrumentos musicais com materiais alternativos.</p>
--	---	---	---	---	---

A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR

- ✓ Compreender as manifestações expressivas dos bebês e crianças pequenas, acolhendo seus desejos e preferências estéticas (cheiros, gostos, sons, texturas, temperaturas, traços, formas, imagens).
- ✓ Incentivar a interação com diferentes companheiros em variadas situações que ampliam suas possibilidades expressivas por meio de gestos, movimentos, falas e sons, no contato com elementos que compõem cada ambiente.

- ✓ Incentivar as crianças a se expressarem em linguagens diferentes, acompanhando percursos de produções de desenhos, pinturas, esculturas, músicas e reconhecer o que elas já sabem, como se expressam, o que gostam de produzir, olhar, escutar, suas intenções, e propor desafios que façam sentido para elas.
- ✓ Promover experiências com linguagens musicais e visuais, por um lado oferecendo um repertório musical e objetos sonoros e/ou instrumentos musicais a serem explorados. E, por outro, incentivando a criação plástica, com variedade de materiais e suportes.
- ✓ Proporcionar o contato com recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia, cada vez mais presentes, permitindo às crianças explorar sons, traços, imagens e se arriscar, experimentar.

ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
Bebês (de zero - 1a6m)		Crianças bem pequenas (de 1a 7m - 3a11m)		Crianças pequenas (de 4 anos - 5a11m)	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	APRENDIZAGENS (VIVÊNCIAS/EXPERIÊNCIAS)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	APRENDIZAGENS (VIVÊNCIAS/EXPERIÊNCIAS)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	APRENDIZAGENS (VIVÊNCIAS/EXPERIÊNCIAS)
✓ Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes das pessoas com quem convive. ✓ Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas, apresentação de músicas e ao	✓ Participar de jogos rítmicos ou de nomeação em que a professora aponta para algo, propõe a questão: “O que é isso?”, e o bebê responde. *Brincar com outros bebês, com ou sem objetos, expressando-se, corporal e/ou verbalmente. ✓ Conversar com a professora em	✓ *Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. ✓ Demonstrar interesse ao ouvir histórias, diferenciando escrita de ilustrações, e seguindo, com a	✓ Explorar ferramentas e suportes de escrita para, a seu modo, desenhar, traçar letras e sinais gráficos. E saber identificar a escrita do nome próprio. ✓ Identificar e criar sons, rimas e gestos em brincadeiras de roda e outras interações sociais.	✓ Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por linguagem oral e escrita, de fotos, desenhos e outras formas de expressão. ✓ Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e	✓ Saber organizar etapas de uma tarefa, como uma receita culinária ou as regras de um jogo. ✓ Expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e outras. ✓ Debater assuntos polêmicos do cotidiano, como a

<p>ouvir histórias lidas ou contadas.</p> <p>✓ Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p> <p>✓ Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-as, e imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos ao ler histórias e ao cantar.</p> <p>✓ Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores.</p>	<p>ambiente tranquilo e lúdico.</p> <p>✓ Repetir acalantos, cantigas, poesias explorando o ritmo, as palavras e a sonoridade.</p> <p>✓ Brincar de traçar marcas gráficas em cartolinas ou outro suporte, usando os dedos ou pincéis</p>	<p>ajuda do adulto-leitor, a direção da leitura.</p> <p>✓ Relatar experiências, fatos, histórias, filmes e peças e criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>✓ Formular e responder questões sobre fatos das histórias, identificando cenários, personagens e fatos.</p> <p>✓ Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais.</p> <p>*Manusear diferentes portadores textuais.</p> <p>✓ Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>	<p>✓ Reconhecer as histórias e personagens nos livros. E adotar procedimentos básicos de um leitor, como ler a partir da capa e virar as páginas sucessivamente.</p> <p>✓ Comunicar regras de jogos aos colegas e orientar outras crianças.</p> <p>✓ Relatar fatos acontecidos, histórias de livros, filmes e peças. E conversar sobre diferentes assuntos.</p> <p>✓ Apreciar e comentar leituras de histórias e criar narrativas oralmente, a partir de imagens e temas sugeridos.</p>	<p>ilustrações, e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>✓ Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente suas encenações. E produzir recontos escritos, com o professor como escriba.</p> <p>✓ Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea) em situações com função social significativa.</p> <p>✓ Levantar hipóteses sobre gêneros textuais, recorrendo a estratégias de observação gráfica e de leitura, e sobre a linguagem escrita, registrando palavras e textos por meio da escrita espontânea.</p> <p>✓ Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, com rimas, aliterações etc...</p>	<p>forma de organizar os brinquedos.</p> <p>*Recontar histórias com recursos expressivos próprios, preservando elementos da linguagem escrita.</p> <p>✓ Expor impressões sobre prosas ou poesia que ouviu e relatar aos colegas histórias lidas por alguém da família.</p> <p>✓ Levantar hipóteses sobre o que está escrito e como se escreve.</p> <p>✓ Localizar um nome específico em uma lista de palavras.</p>
---	---	---	---	--	--

A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR

- ✓ Perceber avanços nas tentativas de comunicação dos bebês, observando seus balbucios, gestos, expressões faciais, entonação e modulação da voz e os ajudando a organizar seus pedidos, relatos, memórias, para que possam pouco a pouco se expressar oralmente.
- ✓ Promover vivências nas quais a linguagem verbal, aliada a outras linguagens, não seja um conteúdo a ser tratado de modo descontextualizado das práticas sociais significativas das quais a criança participa.
- ✓ Possibilitar que a criança explore a língua, experimente seus sons, diferencie modos de falar, de escrever, reflita por que se fala do jeito que se fala, e por que se escreve do jeito que se escreve.
- ✓ Permitir às crianças se apropriarem de diversas formas sociais de comunicação, como cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados, e de formas de comunicação presentes na cultura: conversas, informações, reclamações.
- ✓ Instigar o interesse pela língua escrita por meio da leitura de histórias, do incentivo para que a criança aprenda a escrever o próprio nome e para que comece a organizar ideias sobre o sistema de escrita.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES - As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Bebês (de zero - 1a6m)		Crianças bem pequenas (de 1a 7m - 3a11m)		Crianças pequenas (de 4 anos - 5a11m)	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	APRENDIZAGENS (VIVÊNCIAS/EXPERIÊNCIAS)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	APRENDIZAGENS (VIVÊNCIAS/EXPERIÊNCIAS)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	APRENDIZAGENS (VIVÊNCIAS/EXPERIÊNCIAS)
✓ Explorar e descobrir as propriedades de	✓ Explorar objetos com formas e volumes variados,	✓ Observar, relatar e descrever	✓ Explorar objetos de vários formatos e tamanhos, com	✓ Identificar e selecionar fontes de informações,	✓ *Utilizar diferentes instrumentos de

<p>objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). ✓ Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. ✓ Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. ✓ Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. ✓ Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. *Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços etc.).</p>	<p>percebendo propriedades simples como: luminosidade, consistência, textura. ✓ Deslocar-se livre em espaços planejados, enfrentando obstáculos: subindo, descendo, pulando, passando por cima, por baixo. ✓ Acompanhar corporalmente o canto da professora alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) e reproduzir parlendas ou cantigas de roda sobre quantidades. ✓ Brincar com materiais com possibilidades transformadoras: com água e areia, ou com terra, "melecas", pasta de maisena, que podem ser amassados ou deslocados. ✓ Explorar alimentos, objetos e cheiros e ampliar suas experiências visuais, auditivas, gustativas e olfativas, comunicando suas sensações ao/à professor/a e às outras crianças.</p>	<p>incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). ✓ Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). ✓ Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma). ✓ Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). ✓ Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (sonoridade, textura, massa, tamanho, posição). ✓ Compartilhar, com outras</p>	<p>intencionalidade, a partir de suas propriedades. Por exemplo: empilhar objetos do menor para o maior. ✓ Resolver problemas cotidianos, como divisão de materiais, desenvolvendo noções de direção, quantidade, tempo. ✓ Observar animais em livros, revistas e filmes, reproduzir os sons que eles produzem e descrever seu físico (pelagem, forma do corpo), alimentação e habitat. ✓ Nomear partes do próprio corpo, comparar e entender as diferenças corporais entre meninos e meninas. ✓ Observar fenômenos e elementos da natureza e reconhecer algumas características do clima: calor, chuva, claro-escuro, quente-frio. ✓ Explorar traços e formas utilizando os materiais e procedimentos do fazer plástico.</p>	<p>para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. ✓ Estabelecer relações de comparação entre objetos, a partir de suas propriedades. *Observar e descrever mudanças resultantes de ações em experimentos com fenômenos naturais e artificiais. ✓ Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. ✓ Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. ✓ Classificar objetos e figuras, de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>	<p>medição convencional e não convencional para estabelecer distâncias, comprimento e massa. ✓ Explorar relações de peso, tamanho e volume de formas bi/tridimensionais, percebendo a transformação do espaço. ✓ Brincar de vender frutas na feira, olhar lista de preços, localizar data no calendário. ✓ Solucionar problemas envolvendo noções geométricas, espaciais e de medidas. ✓ *Comunicar quantidades e números, de forma oral e escrita. ✓ Desenhar e interpretar imagens de objetos a partir de diferentes pontos de vista. *Observar e comentar obras que exploram formas simétricas. ✓ Explicar fenômenos e elementos naturais, estabelecendo regularidades, relacionando-os à necessidade dos</p>
--	--	--	---	--	--

		crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.			humanos por abrigo e cuidados básicos e às mudanças nos hábitos dos animais.
--	--	---	--	--	--

A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR

- ✓ Oferecer oportunidades para a criança investigar questões acerca do mundo e de si mesmas. A partir disso, o professor pode aprender mais sobre ela e sua forma de conhecer.
- ✓ Discutir noções de espaço, tempo, quantidade, assim como relações e de transformações de elementos, motivando um olhar crítico e criativo do mundo. A criança deve ser estimulada a fazer perguntas, construir hipóteses e generalizações.
- ✓ Realizar a “escuta” das crianças, para ajudá-las a perceber relações entre objetos e materiais, estimulá-las a fazer novas descobertas e construir novos conhecimentos a partir dos saberes que já possuem.
- ✓ Estimular a exploração de quantidades em diferentes situações e o desenvolvimento de noções espaciais (longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora, para frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo), temporais (quer dizer no tempo físico - dia e noite, estações do ano - e cronológico - ontem, hoje, amanhã) e de noções sobre unidades de medida e grandezas. além de oferecer a oportunidade de observar e identificar as relações sociais assim como fenômenos naturais.

8.0 REFERÊNCIA TEÓRICA

A educação infantil a partir da LDB 9394/96, principalmente com as difusões das ideias de Piaget (1896-1980) Vygotsky (1896-1934) e Wallon (1889-1962), numa perspectiva sociointeracionista e de abordagem cognitivista, essas teorias buscam uma aproximação com modernas correntes do ensino da língua que consideram a linguagem como forma de atuação sobre o homem e o mundo, ou seja, como processo de interação verbal que constitui a sua realidade fundamental. Segundo Mizukami (1986), uma abordagem cognitivista implica, dentre outros aspectos, se estudar cientificamente a aprendizagem como sendo mais que um produto do ambiente, das pessoas ou de fatores que são externos ao aluno. Por sua vez, a tendência pedagógica cognitiva privilegia o aspecto cognitivo do desenvolvimento infantil e concentra seus principais fundamentos nas ideias do epistemólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) e de seus discípulos, que tem como pressuposto básico o interacionismo e seus principais objetivos que consistem na formação de sujeitos críticos, ativos e autônomos. Na tendência cognitivista, o trabalho na

educação infantil é voltado para a criança a fim de que essa seja responsável pela construção do seu conhecimento aprendendo a partir da interação que estabelece com o meio físico e social desde o seu nascimento, passando por diferentes estágios de desenvolvimento. Ou seja, o conhecimento resulta da interação do sujeito com o ambiente e do controle da própria criança sobre a obtenção e organização de suas experiências com o mundo exterior, quando acompanha com os olhos os objetos, observa tudo ao seu redor, agarra, solta, empurra, cheira, leva à boca e prova, etc. Inicialmente essas ações são apenas maneiras de explorar o mundo, e aos poucos se integram aos modelos mais elaborados pela criança. 6 A escola hoje possui um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo desde a educação infantil, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual das crianças, capacitando-as a serem capazes de buscar informações, onde quer que elas estejam a fim de utilizá-las no seu cotidiano. Dentro dessas perspectivas, a Educação Infantil deve permitir que as crianças sejam pensadores, aprendam a refletir sobre seus modelos mentais, aprendam a instruir-se em equipe e a construir visões compartilhadas com os outros. A criança da educação infantil não pode ser dividida e deve ser atendida na integralidade de suas necessidades e potencialidades físicas, psicológicas, intelectuais, sociais e culturais. (FERREIRA, MELLO, VITORIA, GOSUEN, CHAGURI, 2009, p.188). Mesmo sendo um desafio organizar propostas pedagógicas que atendam as especificidades dessa faixa etária, o mais importante é que se criem ambientes de acolhimento, segurança e confiança para as crianças. A educação infantil deve garantir essa integralidade, garantindo oportunidades para que as crianças sejam capazes de expressar seus desejos, sentimentos e desagrados, familiarizar-se com a própria imagem, conhecer seus limites, executar ações relacionadas à saúde e higiene, brincar, socializar e interagir com outras crianças e professores, identificar seus limites e possibilidades, identificar e enfrentar situações de conflitos, respeitar as outras crianças e professores, valorizar ações de solidariedade e cooperação, respeitar regras básicas de convívio social. Para que todos esses objetivos se concretizem, é importante criar situações educativas para que, dentro dos limites impostos pela vivência da coletividade, cada criança possa ter respeitados os seus hábitos, ritmos e preferências de forma lúdica e prazerosa.

9.0 PROPOSTA PEDAGÓGICA

O processo educativo do Centro Educacional Home School, acredita numa criança potente, criativa e em movimento, curiosa diante do mundo e atenta à sua realidade. Compartilhamos a concepção de criança exposta no documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que entende a criança como “um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia,

constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura”.

Desde muito pequenas, as crianças são capazes de interagir com o mundo, a partir dos recursos que lhes são oferecidos. Dessa forma, praticamos uma pedagogia que entende que o avanço do conhecimento se dá nas interações da criança com seus pares, com os adultos e com um ambiente preparado com cuidado. É a partir desse cenário que as crianças encontram problemas adequados para resolver, desafios planejados dentro de contextos lúdicos e que dialogam com o repertório que já trazem consigo ao chegarem à escola, é assim que se dá o desenvolvimento.

Assim, a organização curricular e as estratégias metodológicas objetivam a construção dos conhecimentos científicos e de novos significados; da consciência crítica; dos valores éticos, ambientais, morais e cristão; a instrumentalizar o aluno com um rol de conhecimentos e competências que lhe possibilite analisar, buscar alternativas e solucionar problemas, interpretar, atuar e transformar a realidade em que está inserido; exercer consciente e efetivamente sua cidadania; desenvolver-se como ser humano, capaz de construir e realizar o seu projeto de vida.

O Projeto Pedagógico está voltado para o aluno, como pessoa capaz de criar, recriar e de transformar, promovendo condições adequadas ao desenvolvimento de suas potencialidades, levando em consideração o bem coletivo, o exercício consciente de sua cidadania. Enfatizamos o método espiral como fortalecimento do aprendizado de ensino, permitindo aos alunos que visitem e expandam seu conhecimento sobre os mesmos temas em etapas sucessivas. Dessa forma, tornando o protagonista de seu próprio processo de aprendizagem na construção do projeto de vida, instituído de mentalidade e atitudes empreendedoras. A todo momento os alunos têm a oportunidade de consolidar seu aprendizado e fortalecer sua compreensão à medida que os tópicos são revisitados ao longo do tempo. A transformação da escola privilegia as metodologias ativas, que articulam o passado e o presente, a herança cultural dos grupos e as situações vivenciadas diante do presente.

Nas atividades, o Centro Educacional Home School propõe o desenvolvimento da consciência de si mesmo, do ambiente social em que está inserido e do senso crítico, possibilitando que seu aluno se torne um agente de transformação social.

Os materiais didáticos favorecem para que a criança explore o ambiente e desenvolvem habilidades de cooperação por meio de jogos e brincadeiras, que são a base das rotinas e práticas do segmento. Este é o momento para as crianças descobrirem e se envolverem com o mundo ao seu redor, usando de diferentes linguagens. Além de apresentar os conteúdos em espiral para que os alunos aprendam de forma significativa os conteúdos estudados e preocupados com o protagonismo do aluno. Estudos do campo da Neurociência já comprovaram que o cérebro humano conquista um nível maior de

aprofundamento e de fixação quando os assuntos são apresentados em diferentes momentos, com abordagens e visões distintas. E a espiral do conhecimento faz justamente isso: aplica essa estratégia no dia a dia da escola. Conseqüentemente, a revisão e a revisitação de conteúdos são uma parte essencial do currículo espiralado, pois é por meio delas que as diferentes “camadas de conhecimento” são apresentadas aos estudantes. Um assunto nunca é trabalhado uma única vez, mas volta a ser abordado em outros semestres ou anos, e de forma cada vez mais aprofundada. Um dos principais benefícios da programação espiralada é o fato de ser uma metodologia ativa de aprendizagem, já que permite a participação do aluno durante o ensino, despertando a sua curiosidade e estimulando tanto a criança quanto o jovem a explorar diferentes alternativas.

Nesse sentido, o planejamento deve ocorrer a partir dos objetivos de aprendizagem propostos nos diferentes campos de experiências, sendo estes:

- ✓ O eu, o outro e o nós;
- ✓ Corpo, gestos e movimentos;
- ✓ Traços, sons, cores e formas;
- ✓ Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- ✓ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os campos de experiências contemplam a formação da identidade, interação com o meio, ampliação de possibilidades psicomotoras, linguagem corporal, representação simbólica, diferentes formas de expressão artística, desenvolvimento da linguagem oral e escrita, noções matemáticas e construção de conhecimentos em variados domínios do pensamento, senso crítico, autonomia e coletividade.

10.0 CONCEITOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

10.1 A criança :Vive sua infância no presente, não é alguém que está se preparando para a vida, por isso precisamos estar atentos ao que ela sabe e como experiencia o mundo. A criança sempre existiu como ser humano de pouca idade. O que diferenciou, com o passar do tempo, foi o entendimento da sociedade sobre a maneira como deve ser vivido esse momento da vida. Conforme já anunciado pelas DCNEI (BRASIL, 2009a), entendemos que a criança é o sujeito de direitos, carrega uma história singular, construída a partir da maneira como vive, interage, estabelece vínculos e se apropria de novos conhecimentos. Através de seus modos próprios de sentir e interpretar o que vive, constrói sentidos sobre si e sobre o mundo, produzindo cultura. Nominamos criança ao invés de “aluno”, pois acreditamos que ela precisa ser vista em sua inteireza, não sendo reduzida apenas ao papel de “aluno”, que tradicionalmente é relacionado a um modo de aprender que nega o corpo e suas interações.

10.2 A criança e a relação com a natureza: Estar com e na natureza é para a criança uma experiência única e incomparável porque permite o contato com o meio ambiente ao visualizar suas belezas, ouvir seus sons e encantamentos, ritmos e movimentos, invenções e criações. O ambiente natural propicia à criança aprender a lidar com diferentes situações, a superar os próprios limites, a encontrar desafios e acionar modos de pensar para resolver problemas, desenvolvendo assim sua autonomia em escolher riscos, gerenciá-los e aprender sobre eles. Estar no mundo natural favorece às crianças viver relações vitais e constitutivas do ser humano com a natureza. Ao vivenciar diferentes linguagens, a criança constrói aprendizagens complexas e de cuidado em relação ao mundo.

10.3 Interações: A primeira infância caracteriza-se por aprendizagens importantes que, apesar de se relacionarem à dimensão orgânica da criança - caminhar, falar, controlar esfíncteres, imaginar, representar através de diversas linguagens - não se resumem a uma constituição puramente biológica que tem um momento determinado para amadurecer. As aprendizagens nesse momento da vida são construídas nas relações e interações que a criança estabelece com o mundo social e material e mediadas por outras crianças, pelos adultos e pela própria cultura. Desde que nasce, a criança estabelece interações, desenvolvendo-se nos aspectos da motricidade, da linguagem, da afetividade, do pensamento e da sociabilidade de modo integrado, no seu próprio ritmo e forma, desde que lhe seja oportunizado participar ativamente das diversas situações do cotidiano, na companhia de outras crianças e de adultos. É por meio das interações com diferentes parceiros e com o meio que a criança constrói e compartilha significados. Na interação com outras crianças da mesma idade e de diferentes idades, são construídas as culturas infantis, sendo a brincadeira a sua principal expressão.

10.4 Brincadeira: A brincadeira é um direito da criança e sua garantia é essencial na Educação Infantil, tanto por ser uma prática social e uma expressão cultural intensa na infância, quanto por ser a experiência inaugural da criança de sentir, aprender, criar, experimentar e significar o mundo e a si mesma. Brincar e movimentar-se são necessidades vitais para o desenvolvimento da criança, tanto quanto descansar e alimentar-se. Brincando, a criança experimenta novas sensações, reproduz e recria o cotidiano, resolve seus conflitos, formula hipóteses, expressa sentimentos e pensamentos, desenvolve a identidade e a autonomia. Assim que nasce, a criança brinca com o próprio corpo, depois com outras pessoas e com os objetos. As primeiras explorações sensoriais e motoras são experiências lúdicas vividas pelo bebê, que se ampliam e se complexificam à medida que a criança cresce, necessitando de tempo e espaço para a brincadeira se desenvolver. Como uma atividade cultural, a brincadeira é composta pela aprendizagem de repertórios e vocabulários que compõem a cultura lúdica da infância e de cada grupo de crianças. Esses repertórios precisam ser vividos pela criança na interação com outras crianças e com os professores, que têm um papel fundamental na escolha e na organização dos

contextos, dos materiais e dos objetos e no reconhecimento e na valorização da importância da brincadeira na vida da criança

10.5 O professor: O professor que trabalha com bebês e crianças tem uma responsabilidade educacional que articula o cuidar e o educar, com conhecimento específico do campo da Educação Infantil e do desenvolvimento das crianças, com intencionalidade pedagógica, planejamento e registros. Através de uma postura de escuta, ou seja, que assume um papel relacional no processo educativo e compreende as necessidades das crianças, o professor traduz em situações de aprendizagem tais necessidades, criando contextos de bem-estar global e de cuidado, em que as crianças se sintam convidadas a descobrir por si, experimentar e aprender nas interações e na brincadeira e acessar o patrimônio sócio-histórico. Para tal, organiza o espaço e os materiais que possibilitam enredos, tornando-os esteticamente convidativos e desafiadores, conforme as capacidades e características etárias das crianças, reflete sobre a organização da jornada (gestão do tempo) e oportuniza que as crianças possam se organizar em diferentes arranjos de grupos. Além disso, torna visíveis os percursos de aprendizagem vividos pelas crianças e por ele mesmo, por meio de múltiplos registros.

10.6 O Professor Pesquisador: É na reflexão e na ação situada (práxis) que o professor constrói seus saberes e produz o conhecimento pedagógico. Como investigador do próprio fazer, fecundado em uma dada teoria, institui suas ações e constrói conhecimentos pedagógicos em diálogo com seus pares e com o quadro teórico. Ao assumir uma postura investigativa da própria prática, o professor tem a oportunidade de compreender e repensar sua ação, entendendo-a como um processo passível de ser reexaminado, em constante aperfeiçoamento. O professor pesquisador compreende que a criança já é. Por isso, busca uma posição na relação com a criança que é a de acolher seu universo e encorajá-la para que construa significados sobre si e sobre o mundo. Isso significa dizer que o professor assume um outro modo de estar com as crianças, acolhe suas ideias e vozes e as considera elementos de investigação e de proposição para a organização do trabalho pedagógico.

11.0 A VIDA COTIDIANA COMO FIO CONDUTOR

Na Educação Infantil, a vida cotidiana é o fio condutor na organização das práticas pedagógicas, pois dela decorrem as experiências e as aprendizagens das crianças. Por compreender a centralidade da vida cotidiana, abordará os direitos de aprendizagem na relação com as modalidades do planejamento e os pontos de atenção em relação à organização do espaço, dos materiais, do tempo, das Atividades de Atenção Pessoal e das Microtransações.

As crianças aprendem pela vida cotidiana. Isso significa que essas aprendizagens se desenvolvem na medida em que elas vivem e participam de práticas sociais e culturais com o corpo e pelo corpo. Ou seja, quando suas especificidades são consideradas e quando, dentro de suas possibilidades, participam das situações no contexto da escola, dos momentos de alimentação, de descanso e sono, de higiene em rotinas organizadas pelos adultos que, mesmo nas repetições da vida cotidiana, respeitam o interesse singular e curioso das crianças. É necessário construir um ritmo para a vida cotidiana, que dialogue com as necessidades das crianças e dos adultos que habitam esse espaço coletivo de vida chamado escola, a partir da busca de um bem-estar global, elaborado por um planejamento mais amplo, isto é, um planejamento do contexto, que tem a função de sistematizar e promover a reflexão da vida educativa, de que trataremos a seguir. Assim, organizar a prática pedagógica pautada nas questões da vida cotidiana é considerar todos os momentos vividos pela criança no contexto educativo, como de potencial e significativa aprendizagem. Para isso, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento anunciados na BNCC (BRASIL, 2017), que serão discutidos a seguir, precisam ser considerados pelo professor na organização do planejamento de contexto e nas ações de acolhimento das famílias e das crianças na escola, de modo a desenvolver o bem-estar de todos.

11.1 OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Os documentos legais como a BNCC (BRASIL, 2017) enfatiza o quanto os direitos de aprendizagem e desenvolvimento - conviver - brincar - participar - explorar - expressar e conhecer-se - devem assegurar condições para que as crianças aprendam ao desempenharem, em diferentes situações e ambientes, papel ativo e as convidam a vivenciar desafios e sentirem-se provocadas a resolvê-los (BRASIL, 2017). Esses direitos nascem dos princípios ético, político e estético que as DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009a) orientam. Dessa forma, o princípio ético se traduz nos direitos de conhecer-se e conviver, o princípio político, nos direitos de participar e expressar e o princípio estético, nos direitos de brincar e de explorar e que se entrelaçam no processo de desenvolvimento das crianças na vida cotidiana. Assim, esses direitos precisam ser considerados no planejamento do professor na vida cotidiana com as crianças. Com intencionalidade, o professor planeja e propõe “experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica” (BRASIL, 2017, p. 37). Esse planejamento se traduz nas atividades de atenção pessoal, que se refere aos momentos de alimentação, descanso e higiene, anunciadas pela abordagem Pikler, pelas experimentações e pelas brincadeiras. Nesse sentido, ao planejar o contexto, o professor deve pensar a organização do espaço, dos materiais e do tempo, tendo em vista todos os seis direitos.

Por tudo isso, cabe destacar que, ao pensarmos na organização do planejamento de contexto, devemos considerar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento como horizonte para a intencionalidade pedagógica. A título de exemplo, ao pensar na organização do espaço, a pergunta que o professor deve se fazer é como organizá-lo de modo que permita que as crianças convivam, brinquem, explorem, participem, se expressem e se conheçam. Essa intencionalidade precisa ser efetivada em um modo de planejar. A esse modo chamamos de planejamento de contexto.

11.2 PLANEJAMENTO DE CONTEXTOS

Para organizar a vida cotidiana dentro das concepções que perseguimos, torna-se fundamental um planejamento que oriente as ações do professor, evidenciando sua intencionalidade. Nesse sentido, inferimos duas modalidades de planejamento que se complementam e, ao mesmo tempo, proporcionam uma reflexão constante do professor, embasado nas observações que emergem das crianças, do interesse que demonstram e das hipóteses formuladas pelos professores.

Esse planejamento é elaborado pelo professor a partir de uma “visão macro para criar uma certa atmosfera de bem-estar global, que represente uma escolha em construir um certo ritmo para a vida cotidiana em que são respeitadas as distintas necessidades das crianças em diálogo com as necessidades dos adultos e da instituição” (FOCHI, 2019a, p. 239). Além disso, ele traduz “as crenças educativas no modo como as diferentes situações da jornada acontecem” (FOCHI, 2019a, p. 239). Nesse sentido, uma das finalidades do planejamento de contexto é a descrição e a reflexão da vida educativa a partir de observáveis da vida cotidiana com vista a organizá-la para melhor responder às necessidades dos sujeitos nela envolvidos (FOCHI, 2019a, p. 240).

é importante que o professor tenha clareza de quem são as crianças da turma e de suas características individuais. Isso se dá através da entrevista com as famílias de cada criança e com seu conhecimento sobre o desenvolvimento delas e, progressivamente, pelo próprio convívio na vida cotidiana. A partir desse conhecimento é que o planejamento de contexto vai se instituindo, ou seja, no modo como pensa na organização dos espaços, na oferta dos materiais, no modo como é gerido o tempo. Além disso, também é preciso refletir a respeito das Microtransações (chegadas, deslocamentos e despedidas na escola) e das Atividades de Atenção Pessoal (alimentação, higiene e descanso). Nesse último caso, é importante considerar além das necessidades fisiológicas, reconhecendo que também são culturais, são momentos de convívio e autoconhecimento

11.2.1 Espaço - O espaço físico, para tornar-se um ambiente de aprendizagem, deve proporcionar segurança, ser acolhedor, flexível em sua organização e conforto. Ao tornar-se um ambiente, permite que relações acolhedoras, de bem-estar e de experiências significativas sejam possíveis de acontecer.

Ou seja, o ambiente refere-se ao “conjunto do espaço físico” e às “relações que nele se estabelecem”, os “afetos e as relações interpessoais dos indivíduos envolvidos nesse processo”, adultos ou crianças. Os conceitos de espaço e de ambiente estão “intimamente ligados” (HORN, 2017, p. 18).

Nessa perspectiva, também é importante considerar a qualidade do espaço externo. Organizar o espaço externo significa possibilitar contextos significativos em que as crianças possam “colocar-se em relação umas com as outras e sintam-se desafiadas a interagir com diferentes materiais, legitimando o princípio de que todos os espaços são potencialmente promotores da brincadeira e da interação” (HORN, 2017, p. 87).

11.2.2 Materiais – disponibilizar materiais instigantes e desafiadores, que respondam ao potencial criador das crianças. Dessa forma, a reflexão sobre o tipo, a quantidade, a variedade, a fisicalidade e a segurança dos materiais a serem oferecidos para cada faixa etária deve pautar a prática do professor. Na mesma medida, para a organização e a disponibilidade dos materiais às crianças, importa que o professor se questione sobre o que suas escolhas permitem e mobilizam e como cada um dos materiais contribui para as aprendizagens das crianças.

11.2.3 Tempo - Tanto quanto o espaço e os materiais oferecidos às crianças, precisamos considerar o tempo como um importante organizador da vida cotidiana na Educação Infantil. Para a criança, ele perde o caráter linear e cronológico e ganha sentido na intensidade e na qualidade das oportunidades ofertadas. Precisamos atentar para que a organização do tempo nas escolas preveja a distribuição das propostas respeitando e considerando a capacidade, disponibilidade, interesse e faixa etária das crianças. Oportunizar às crianças possibilidades de se auto gerenciarem em grupos favorece a interação entre os envolvidos, facilita a mediação, diminui conflitos e respeita o tempo da criança. Vale ressaltar que a maior parte das atividades propostas não serão desenvolvidas com todas as crianças ao mesmo tempo.

11.2.4 Acolhimento - A escola é um espaço de vida e as práticas cotidianas podem ser experiências muito parecidas com o que acontece na vida familiar das crianças. Mesmo assim, o primeiro contato com o ambiente coletivo exige que a escola e seus colaboradores planejem estratégias para acolher as chegadas e as partidas das crianças e suas famílias. Nesse sentido, o reconhecimento do protagonismo da criança precisa constantemente ser realimentado através de ações descentralizadas da figura do adulto. Reconhecemos uma criança que tem voz, que quer ouvir e ser ouvida, quer participar e, quando em um ambiente propício, participa. Desse modo, garantimos uma escola que respeite a individualidade das crianças e de suas famílias, uma escola acolhedora em sua essência. Ao ingressar na escola, a criança vive um importante processo de mudança. O período denominado de adaptação se configura como um momento de criar vínculos, estabelecer novos laços e novas formas de interagir e se relacionar em um

espaço social diferente do familiar. Nesta nova fase, é fundamental a parceria entre a escola e a família, ambas precisam ser sensíveis às manifestações de insegurança próprias desse período, tais como: o choro, a birra, a necessidade de ficar afastado do grupo ou mais próximo do professor. Nesse sentido, é importante que se respeite a necessidade das crianças de vincular o espaço escolar com o de casa, oferecendo segurança afetiva, acolhendo objetos de transição, que podem ser: um brinquedo, o bico, um “paninho” Para esse momento, a escola organiza entrevista individual as famílias para conhecer cada criança. Também são organizadas reuniões com os responsáveis, professores, funcionários e equipe diretiva, para apresentar a proposta da escola. Esses são importantes momentos de aproximação e valorização e que muito contribuem no processo de adaptação. Para o acolhimento inicial das famílias e crianças, principalmente no período que chamamos de adaptação.

12.0 OS PILARES EDUCACIONAIS

O Centro Educacional School, como base para a construção de um currículo que apresente os conteúdos em espiral para que os alunos aprendam de forma significativa os conteúdos estudados e preocupados com o protagonismo do aluno, onde o aluno é encorajado a participar ativamente do processo de aprendizagem, expressando suas ideias, levantando hipóteses, fazendo perguntas e explorando conceitos e de um ambiente escolar que promovam a formação de indivíduos completos, capazes de enfrentar os desafios da vida pessoal, acadêmica e profissional de maneira significativa e responsável elencou três pilares educacionais que representam os princípios e diretrizes fundamentais que irão orientar a prática pedagógica, ajudando a estabelecer uma base sólida para a formação dos alunos.

Em conjunto, esses pilares têm como objetivo formar alunos que sejam capazes de aplicar o conhecimento acadêmico de forma significativa, se relacionarem de maneira saudável e empática com os outros, e contribuam de maneira positiva para a sociedade. O objetivo ao final do processo é preparar os alunos não apenas para serem bem-sucedidos individualmente, mas também para serem agentes de mudança e construtores de um mundo melhor. Os três pilares visam desenvolver habilidades, competências e valores essenciais para que os alunos se tornem indivíduos completos, capazes de lidar com os desafios da vida, contribuir para a sociedade e alcançar um bem-estar pessoal e coletivo.

12.1 Linguagem

Linguagem é uma ferramenta poderosa para a comunicação, expressão e construção de conhecimento. Ao ler, ouvir, falar e escrever, os alunos têm acesso a informações, conceitos e ideias, e podem refletir sobre eles, assimilá-los e aplicá-los em seu aprendizado. É por meio da linguagem que os alunos podem

se conectar com o mundo. A linguagem desempenha um papel fundamental na formação do aluno, influenciando o modo como os alunos pensam, aprendem, se comunicam e se relacionam com o meio em que vive. A linguagem constitui as formas de expressão verbal, interação e expressão social viabilizando a comunicação entre as pessoas e o desenvolvimento social e cultural da humanidade. Ela possibilita comunicação individual e coletiva, portanto essencial para a vida em sociedade. A linguagem é responsável pela sociabilidade nos diferentes contextos, para isso utiliza dos mais diversos códigos linguísticos e a compreensão deles possibilita as relações sociais enriquecendo e fortalecendo a cultura dos povos. As capacidades linguísticas de ler, ouvir e falar necessitam ser desenvolvidas além do seio familiar, o que viabiliza as crianças a construir e reconstruir seus atos e pensamentos através de práticas e metodologias variadas que sendo devidamente orientadas pelo professor, garantem um desenvolvimento pertinente ao processo biológico e cognitivo

12.2 Habilidades do Futuro

As habilidades do futuro serão de extrema importância para os alunos, pois são elas que irão prepará-los para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo em constante evolução, levando o aluno a ter habilidades como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e inteligência emocional podendo enfrentar os desafios e demanda do mundo digital. Em suma, o conhecimento tecnológico é uma habilidade transversal que pode agregar valor em várias profissões, tornando-se uma vantagem competitiva para os profissionais em um mundo cada vez mais orientado pela tecnologia.

12.3 Movimento

O movimento contribui para o bem-estar emocional, físico, cognitivo, e social dos alunos. Estudos mostram que a prática de atividade física está associada a melhorias na atenção, memória, concentração e habilidades de resolução de problemas. O movimento está intimamente ligado à memória e à retenção de informações. Pesquisas demonstram que quando os alunos estão envolvidos em atividades físicas ou movimentos coordenados, eles têm maior facilidade em lembrar e reter informações. Isso ocorre porque o movimento estimula o cérebro, aumentando a atividade cerebral e facilitando a codificação e recuperação de informações.

13.0 PLANEJAMENTO

O planejamento na Educação Infantil é um momento que possibilita o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso deve ser uma atividade contínua, onde o professor não somente escolhe os conteúdos a serem passados, mas faz todo um processo de acompanhamento onde diagnostica os avanços e dificuldades de toda a turma e também de forma individual,

já que é fundamental o professor levar em consideração as peculiaridades e as especificidades de cada criança, já que cada uma tem seu modo de agir, pensar e sentir.

14.0 METODOLOGIA

A metodologia ativa e contextualização embasada em uma linha educacional que busca a excelência e incentiva a experimentação e a aprendizagem ativa para abrir infinitas possibilidades, a Educação Infantil tem como foco o desenvolvimento de habilidades cognitivas (raciocínio lógico e matemático, atenção, memória, capacidade linguística, pensamento crítico etc.) e socioemocionais (autonomia, sociabilidade, resiliência, curiosidade, criatividade etc.), que proporcionam ao aluno pensar e fazer parte do seu próprio processo de aprendizagem, de forma a unir a educação formal com um ensino que desperta o brilho no olhar do aluno. Há total coerência entre o que se ensina e o que se aprende, a fim de garantir o aprendizado de cada aluno.

A metodologia promoverá o protagonismo do aluno, favorecendo a estruturação e expansão do conhecimento, tendo o professor como função principal, a mediação. Esse deve pesquisar para compreender como o aluno constrói o conhecimento, como aprende, estuda, tece sua teia de saberes para que a aprendizagem se consolide e seja significativa. O objetivo é, portanto, desenvolver nos alunos habilidades e competências que serão o suporte para criações em áreas diversas e para a resolução de situações-problema pessoais ou coletivos ao longo da sua vida. Segundo a BNCC:

14.1 Argumentação

Essa habilidade deve ser estimulada pelo professor, desde a Educação Infantil ao final do Ensino Fundamental Anos Finais. Temas do cotidiano e da atualidade serão pontos de partida para a troca de ideias, a pesquisa, a formação do senso crítico, o exercício da alteridade pelo ato de colocar-se no lugar do outro, compreendendo situações de diferentes perspectivas. O professor deve, ainda, ensinar formas de organizar e estruturar as ideias, de sintetizar as ideias-chave de assuntos pesquisados, provocar os alunos para que se manifestem exercitar momentos de exposição dos temas pesquisados e oportunizar momentos de diálogo e produção de textos na qual essa habilidade se torna imprescindível. Dessa forma, contribuirá para a formação de um aluno crítico reflexivo capaz de analisar fatos e informações, distinguindo FAKE NEWS de verdades e posicionando-se eticamente. A partir do exercício da argumentação criteriosa, propicia-se ao aluno o desenvolvimento de habilidades de pesquisa acadêmica, melhoria em sua comunicação, levando-o à solução de problemas de forma criativa e um aumento na sua autoconfiança.

14.2 Estímulo à resolução de problemas

Torna-se fundamental esclarecer, primeiramente, a compreensão dessa habilidade. Como resolução de problemas: ensinar a resolver problemas do cotidiano em qualquer área do conhecimento e em diferentes situações. A ênfase nessa habilidade é com o intuito de dar significado ao conteúdo, neste momento ou talvez em uma situação do futuro. O objetivo é que o aluno se aproprie do conhecimento, socialize e saiba aplicá-lo no cotidiano. Logo, um problema não pode ser visto apenas como problema, e sim como mola propulsora para o enfrentamento deste, objetivando a transformação.

14.3 Criatividade

A criatividade é uma habilidade que pode ser desenvolvida e aprimorada ao longo do tempo. Ajuda a estimular o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de inovação. Portanto, o professor tem um papel imprescindível na promoção de um trabalho integrado, oportunizando práticas desafiadoras, para que os alunos possam ser instigados a um pensamento criativo e impulsioná-los à produção de estratégias inovadoras na busca de soluções em prol do bem-estar coletivo. Oferecer um ambiente encorajador, projetos e atividades práticas, estimular o pensamento divergente, colaboração e trabalho em equipe, estimular a curiosidade e a exploração, valorizar a diversidade e as diferentes formas de expressão e estimular a autoconfiança e a autoexpressão.

14.4 Utilização de Linguagens Múltiplas

Refere-se à incorporação de diferentes formas de expressão e comunicação no processo educacional. Isso envolve não apenas a linguagem verbal escrita e falada, mas também outras formas de linguagem, como linguagem visual, musical, corporal, digital, entre outras. Essa abordagem reconhece que cada indivíduo possui habilidades e preferências diferentes na maneira como se expressa e recebe informações.

Torna-se essencial o entendimento de que as linguagens estão emaranhadas, não havendo hierarquias entre elas. Nesse sentido, é necessária a superação do conceito de que o processo educativo deva privilegiar somente a linguagem oral e, especialmente, a escrita. Romper com esse paradigma é compreender que as práticas de leitura e escrita estão atreladas a um uso social e que, atualmente há uma multiplicidade de elementos envolvendo tais práticas, bem como inúmeras possibilidades de interpretação e sentidos. Muito além de conhecer o código da escrita, é fundamental que o educando seja capaz de ler e interpretar o mundo por meio das múltiplas linguagens, sejam elas visuais, gestuais, sonoras, escritas, conseguindo perceber intencionalidades e até mesmo aquilo que não está escrito. Compreendendo, dessa forma, que o conhecimento, bem como as informações não são prontos, acabados, mas estão sempre em processo de (re) construção e transpõem os muros institucionais.

É importante criar um ambiente inclusivo e encorajador, no qual os alunos se sintam à vontade para explorar e expressar-se de maneiras diversas. Implementar a utilização de linguagens múltiplas, os

educadores podem diversificar as atividades em sala de aula, incorporando elementos visuais, auditivos, corporais e digitais. Isso pode envolver o uso de imagens, vídeos, música, dramatizações, jogos interativos, tecnologias digitais, entre outros recursos.

14.5 Convivência

Dedicado a promover a interação, socialização e bem-estar dos alunos. É um local onde os alunos podem se reunir durante os intervalos, antes e depois das aulas, para relaxar, interagir, compartilhar experiências e desenvolver relacionamentos positivos com seus pares. A convivência com outras crianças se torna fundamental para o desenvolvimento de habilidades importantes como o senso de pertencimento, capacidade de compartilhar, cooperar e de ser empático

14.6 Promoção da Autonomia

A autonomia do aluno refere-se à capacidade e liberdade de tomar decisões e ser responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem. É importante proporcionar aos alunos um ambiente que os encoraje a desenvolver habilidades de pensamento crítico, tomada de decisões e autogestão.

Acreditamos que tão importante quanto aprender conteúdo específicos, seja que o aluno aprenda a aprender. Nesse sentido, é necessário que o docente apresente e ensine o aluno a utilizar diferentes estratégias de estudo, pois a escola entende que quem tem autonomia adquire autodisciplina e, certamente, um forte senso de responsabilidade pelos seus atos.

14.7 Incentivo à Autoria

Valorizar a participação ativa e criativa dos alunos no processo de aprendizagem. Envolve encorajá-los a desenvolver suas próprias ideias, opiniões e produções, promovendo sua autonomia intelectual e expressiva.

O incentivo à autoria não apenas fortalece a capacidade dos alunos de expressarem suas próprias ideias, mas também os prepara para se tornarem cidadãos ativos e críticos, capazes de contribuir de forma significativa para a sociedade. É uma abordagem que promove a criatividade, o pensamento.

14.8 Recursos Digitais

Na nova geração, os recursos digitais desempenham um papel ainda mais central na educação, uma vez que os alunos estão cada vez mais familiarizados com a tecnologia e têm acesso a dispositivos digitais desde cedo.

Os recursos digitais podem ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, mas é fundamental que sejam integrados de forma significativa e alinhados aos objetivos educacionais. Esses recursos digitais trazem benefícios como acesso as informações e recursos educacionais de qualidade, personalização da aprendizagem, maior engajamento dos alunos, desenvolvimento de habilidades digitais essenciais e maior flexibilidade no processo educacional.

Essa estratégia metodológica aproveitam a familiaridade e o interesse dos alunos pela tecnologia, proporcionando experiências de aprendizagem mais interativas, envolventes e personalizadas. No entanto, é importante que os educadores acompanhem os avanços tecnológicos, selecionem cuidadosamente os recursos digitais e os integrem de forma significativa ao currículo.

15.0 FORMAÇÃO DE TURMAS

A formação de turmas é feita considerando a idade, a socialização, os aspectos interpessoais e cognitivos. Após a distribuição inicial, a escola poderá realizar ajustes para garantir um equilíbrio adequado entre as turmas em termos de número de alunos, habilidades acadêmicas, diversidade, entre outros fatores.

Ressaltando que a escola tem autonomia para ter suas próprias políticas, abordagens específicas para a formação de turmas.

16.0 DURAÇÃO DO CURSO E CARGA HORÁRIA

Nos termos da LDB 9.394/96, a Educação Infantil terá a seguinte duração e carga horária: 200 (duzentos) dias letivos no ano civil.

Horário de funcionamento: 13h30 às 18h min - período vespertino

17.0 ACOMPANHAMENTO DOS PERÍODOS AVALIATIVOS

Educação Infantil, especificamente, “ao refletirmos sobre a avaliação pensamos em algo que seja significativo e dinâmico, que realmente traduza experiências reais, coletivas e particulares, vivenciadas pelas crianças, considerando-as em sua integralidade, acompanhando seu desenvolvimento em todos os aspectos: cognitivo, físico, psicológico, emocional, afetivo, linguístico e social” (JUIZ DE FORA, 2012, p.50) deve ser, portanto, processual, sem objetivo de promoção e garantindo os direitos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Em consonância com a premissa acima, a avaliação, neste momento não presencial, se materializa através de registros das proposições e atividades promovidas com a participação das crianças e suas famílias. Portfólios constituídos por fotografias, produções compartilhadas, a partir da instigação de proposições e de práticas significativas, relatórios descritivos e/ou a combinação de todos esses materiais, além de outros registros, merecem lugar de destaque para ações avaliativas. Acompanhamento das atividades para planejamento, avaliação e intervenção necessários, traçando formas de apoio pedagógico, destacando o alcance ou não dos objetivos delineados nos planejamentos pedagógicos. Nesse sentido, faz-se necessária a elaboração do relatório descritivo ao final de cada

semestre , para evidenciar a evolução do desenvolvimento das crianças, revelando seus avanços e dificuldades, permitindo ao educador refletir sobre sua prática pedagógica, para que possa (re)planejar o processo didático-pedagógico para continuidade do trabalho.

18.0 REUNIÃO PEDAGÓGICA

A reunião pedagógica deve ser vista como uma iniciativa que vai além de uma mera reunião, geralmente conduzida pelo gestor pedagógico da escola, ela não só ajuda na elaboração do currículo como também no desenvolvimento de atividades e planejamentos para apoiar os professores.

Este é o momento mais propício para reunir a coordenação, os professores e auxiliares de uma instituição de ensino, com o objetivo de analisar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e as características de cada um, acompanhar o desempenho dos docentes e medir os resultados de todas as estratégias aplicadas, bem como a organização curricular e outros aspectos ligados aos processos letivos – tudo isso sob os mais diversos pontos de vista, isso implica que a gestão pedagógica precisa ter um olhar atento e integral, bem como verificar com o corpo docente quais assuntos eles acham pertinentes para serem elaborados. Essa ação ajuda a melhorar o planejamento e engajar os professores, para cumprir seus objetivos de maneira eficaz. A reunião demanda que o corpo docente dedique um olhar mais minucioso a cada criança – só assim se torna possível descrever, argumentar e definir todas as informações sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento de cada um, a evolução, a história de vida e os resultados obtidos por cada um em sala de aula, que irão compor a avaliação descritiva de cada criança.

Entre as funções da Reunião Pedagógica, destacam-se:

- ✓ Consiste em uma reunião realizada regularmente a cada semestre, entre os professores, coordenadores pedagógicos e gestor escolar. São analisados diversos aspectos do desempenho dos alunos a fim de se deliberar a respeito de estratégias que poderão trazer melhorias no processo pedagógico.
- ✓ É o momento extremamente valiosa para diálogo, troca de experiências, reflexão sobre os acontecimentos e avaliação das práticas pedagógicas, além de alinhar a ação de todos os profissionais da escola.
- ✓ Analisar o desempenho dos alunos;
- ✓ Identificar e discutir os problemas enfrentados pelos alunos e pelos professores;

- ✓ Propor soluções para os problemas identificados;
- ✓ Definir estratégias para melhorar o desempenho dos alunos e a qualidade do ensino;
- ✓ Avaliar o projeto pedagógico da escola;
- ✓ Acompanhar o cumprimento do calendário escolar;
- ✓ Dar um retorno para as famílias através dos resultados obtidos

19.0 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

20.0 ATIVIDADES EDUCACIONAIS

As atividades educacionais têm como objetivo contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais, de maneira crítica, construtiva e lúdica favorecendo a sua formação. Os projetos desenvolvidos são interdisciplinares, abordam os temas transversais relacionados com a realidade do educando que acontecem ao longo do ano letivo nas diferentes áreas do conhecimento em todos os segmentos de ensino como:

- ✓ Páscoa;
- ✓ Comemoração ao Dia das Mães;
- ✓ Comemoração ao Dia dos Pais;
- ✓ Festa da Colheita;
- ✓ Festival de Música e Teatro;
- ✓ Comemoração ao Dia das Crianças;
- ✓ Visita de Estudo de Campo - Aula Pesquisa;
- ✓ Festa da Primavera;
- ✓ Projetos Literários – Momentos de Autógrafos
- ✓ Dia de Ação de Graças - Dia do Evangélico;
- ✓ Visitas Culturais;
- ✓ Projetos Sociais;
- ✓ Semana Literária;
- ✓ Projetos de Arte e Cultura.

20.1 Caminhos Didáticos

- ✓ Aulas de Campo/Excursões pedagógicas;
- ✓ Aulas práticas de laboratório, MAKER;
- ✓ Utilização de recursos audiovisuais, vídeos, slides e outros;
- ✓ Aulas com metodologias ativas;
- ✓ Atividade em preparação para as Feiras e Exposições;

20.2 Atividades Complementares - O Centro Educacional Home School, oferece aos alunos a oportunidade de desenvolverem, fora da sala de aula, diferentes habilidades, além de reflexão sobre si, ampliação da cultura, aumento da capacidade de observação, raciocínio, autoconfiança e envolvimento com a comunidade. As atividades complementares são acessíveis a todos os alunos e levam em consideração suas necessidades e interesses individuais. Além disso, é essencial que sejam planejadas de forma a complementar o currículo acadêmico, promover aprendizado significativo e contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos.

De alguma forma, todas as atividades estão interligadas e buscam oportunizar ao aluno a descoberta de suas potencialidades, visando ao seu pleno desenvolvimento numa dimensão cognitiva, psicomotora e socioemocional dentro da proposta de formação integral. Dentro das habilidades socioemocionais destacam-se: aprimoramento da autoestima, socialização, superação, respeito aos limites, lidar com frustração, trabalho em equipe, colaboração, resiliência, autonomia, tolerância, sensibilidade, vivência e expressão corporal, oratória, percepção auditiva, leitura de imagens, exercício da alteridade e da concentração.

Para possibilitar o desenvolvimento dessas habilidades, o Centro Educacional Home School oferece as seguintes atividades complementares:

- ✓ Esportivas: Futsal e Judô
- ✓ Artística: Ballet e Patinação

Cabe incluir que, semestralmente, revisa-se a gama de ofertas de atividades complementares e aprimora-se esse trabalho, buscando atender aos anseios e necessidades dos diferentes sujeitos que convivem na comunidade escolar.

30.0 ESPAÇOS EDUCACIONAIS

O espaço é destinado para estimular o aprendizado interdisciplinar, reunir recursos e conhecimentos de diferentes disciplinas, um ambiente propício para incentivar o aprendizado integrado entre as áreas do conhecimento, permitindo que os alunos percebam as conexões entre os conteúdos estudados, promovendo a experimentação com atividades práticas, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades manuais, técnicas e científicas. Ao desenvolver habilidades de pesquisa os alunos estão desenvolvendo habilidades de coleta, análise e interpretação.

30.1 Sala MAKE SENSE - Sala da Tecnologia Educacional, Laboratórios em geral e pesquisa, Espaço de interação e aprendizagem, onde leva o aluno a estimular curiosidade. As ferramentas tecnológicas oferecidas neste espaço vêm para servir de estímulo ao desenvolvimento de pesquisas, dedicado à prática de experimentos, que visa aprimorar o ensino das ciências humanas. Os recursos tecnológicos devem ser adequados e eficientes para o desenvolvimento dos alunos, dominar e aplicar esses recursos no seu dia a dia, inclusive como forma de preparo para o futuro.

30.2 Biblioteca - Tem por finalidade fornecer os elementos necessários à realização e enriquecimento dos trabalhos pedagógicos, consultas, pesquisas e empréstimos de livro, sendo, portanto, um centro de informações culturais e uma oficina de construção de saber e aquisição de competências. A responsável pela da Biblioteca tem a responsabilidade de orientar os alunos nas pesquisas bibliográficas, de proceder

o atendimento para incentivo à leitura, de classificar e catalogar livros, revistas, jornais, vídeos e outros recursos audiovisuais e de manter informados os usuários do serviço a respeito da atualização de seu acervo físico ou digital.

30.3 Auditório - Espaço utilizado para reuniões, encontros, seminários, eventos culturais, sociais e, apresentações dos alunos com o objetivo de desenvolver a livre expressão, expressão corporal, e o espírito crítico e criativo, visando a ampliação do universo do aluno. O uso do auditório deve ser marcado com antecedência prévia, junto à equipe pedagógica, e assim possibilitar uma ordenação no atendimento e utilização deste ambiente. A comunidade escolar terá acesso ao espaço do auditório com agendamento antecipadamente na secretaria da escola.

30.4 Infraestrutura - O Centro Educacional Home School conta com uma infraestrutura física completa, planejamento consistente e dinâmico de todos os profissionais envolvidos; administrativo e pedagógico. Tudo para capacitar os nossos alunos. Os espaços oferecidos pela escola possuem acessibilidade e têm como finalidade proporcionar um acolhimento e bem-estar a todos os alunos, professores, funcionários e familiares. Bem como, favorecer um ensino aprendido significativo: salas de aula com conforto térmico, elevador, banheiros feminino e masculino, quadra poliesportiva, biblioteca, **Sala MAKE SENSE/Laboratório**, Home Studio, refeitório, salas administrativas, sala de artes, horta vertical, área de lazer e piscina.

30.5 Home Studio – Um espaço projetado para criar experiências de aprendizado interativo e apresentações mais envolventes, baseado em multimídia e interações visuais e auditivas. À importância do uso de mídias como uma nova linguagem e formatos em sala de aula, possibilita mudanças no processo ensino aprendizagem. Fazendo com que o aluno tenha uma demanda de interação continuada que permite mais do que olhar, mas interpretá-las visando à criação de novas mensagens e informações.

31.0 GESTÃO DAS POLÍTICAS E PROCESSOS

31.1. Política de Capacitação Docente

A capacitação docente impulsiona e sustenta o movimento constante da concretização da nossa proposta pedagógica e essa prática é um compromisso do Centro Educacional Home School. No contexto atual, em que as metodologias ativas pedem uma reconfiguração do espaço da sala de aula, da transformação do papel do professor de transmissor de conhecimento para um mediador dos processos de ensino e aprendizagem, quando o foco está na aprendizagem por habilidades e competências e há um constante incentivo ao protagonismo estudantil, torna-se essencial a projeção e criação de um programa

de formação continuada para os docentes. A proposta de capacitação do Centro Educacional Home School, enfatizada a formação integral do sujeito e o diálogo constante entre as diferentes etapas de formação do aluno:

“Esse movimento ininterrupto precisa ser garantido no diálogo entre as etapas, bem como entre os anos ou ciclos de formação. Essa articulação precisa acontecer também entre os diferentes componentes curriculares e em escolhas teórico-metodológicas que mobilizem os estudantes à aprendizagem, superando a ideia de transições, bem como da organização fragmentada das propostas pedagógicas educacionais”. (SANTA CATARINA, 2019, p. 13)

A conexão entre os diferentes setores, níveis e componentes curriculares é mediada nos encontros de formação continuada, quando docentes dialogam, analisam e refletem sobre os processos ensino aprendizagem. Nesse sentido, o processo de qualificação docente efetivo precisa partir do universo que envolve a prática dos professores: o conhecimento científico, a filosofia institucional, a atualização constante, a organização escolar, as implicações do ato de ensinar e de aprender, as inter-relações, as tendências pedagógicas e o momento histórico que está sendo vivenciado.

A partir desses objetivos, a capacitação docente traz consigo a compreensão de que a educação é um processo que se estende por toda a vida, em contínuo desenvolvimento no qual a escola deve auxiliar seus profissionais a participarem ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no conjunto dos saberes de sua profissão. Logo, a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e a permanente construção da identidade docente são aspectos fundamentais da proposta de formação continuada.

Baseada nesses pressupostos, a escola organiza o seu processo de capacitação docente por intermédio de diferentes ações, identificando necessidades do corpo docente por meio de sondagem direta ou de percepções da equipe pedagógica, estruturando um plano de ação anual que é apresentado no calendário anual, discutido e aprovado pela Equipe Pedagógica.

31.2 Reuniões e Encontros

Consta em nosso calendário anual a programação de nossas reuniões pedagógicas, conselho de Classe, com os seguintes objetivos:

- ✓ Planejamento de atividades pedagógicas;
- ✓ Estudo de temas específicos;
- ✓ Orientação para dificuldades apresentada pelos alunos;
- ✓ Avaliação de metodologias utilizadas;

- ✓ Redefinição de novas propostas;
- ✓ Orientação a pais sobre rendimento dos filhos;
- ✓ Participar de vídeo conferências;
- ✓ Momentos de Louvor.

31.3 Encontro da Equipe Gestora com os seguintes objetivos:

- ✓ Planejamento das ações da escola;
- ✓ Avaliar a integração entre os segmentos;
- ✓ Analisar todo o processo de ensino aprendizagem adotado na escola;
- ✓ Programar Encontros, Cursos, Reuniões e Formação Continuada.

32.0 PERFIL DO DOCENTE

O docente desempenha um papel fundamental na promoção do aprendizado dos alunos e no preparo para os desafios do mundo contemporâneo. Corpo docente do Centro Educacional Home School é constituído por profissionais habilitados, altamente qualificados e experientes na docência e no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, nossa escola tem a expectativa de que o perfil docente seja de um sujeito:

- ✓ **Adaptabilidade e flexibilidade** - precisam ser capazes de se adaptar às mudanças rápidas e às novas tecnologias educacionais. Devem estar dispostos a experimentar novas abordagens pedagógicas e a se ajustar às necessidades individuais dos alunos.
- ✓ **Empatia e sensibilidade cultural** - demonstrar empatia e sensibilidade cultural, reconhecendo e valorizando a diversidade dos alunos. Criar um ambiente inclusivo, onde todos os alunos se sintam respeitados, valorizados e capazes de expressar suas opiniões.
- ✓ **Liderança educacional** - desempenhar um papel de liderança na sala de aula. Devem ser modelos positivos, inspirar os alunos a alcançar seu potencial máximo, promover a autonomia e estimular o amor pelo aprendizado ao longo da vida.
- ✓ **Mediador** - Valoriza os conhecimentos prévios dos alunos, favorecendo e estimulando a ampliação da rede de saberes numa dimensão cooperativa e coletiva.
- ✓ **Conhecedor** - do mundo, da sua escola, do processo de ensino e aprendizagem, tendo domínio dos conteúdos ligados à sua área do conhecimento e com uma visão interdisciplinar.
- ✓ **Comprometido** - Engaja-se na proposta pedagógica da Instituição, ajuda a (re)pensar os diferentes processos, sente-se corresponsável pelo ensino. Ciente do seu protagonismo, compromete-se com sua formação continuada.
- ✓ **Responsável** - Cumpre prazos, participa das reuniões e dos eventos da Escola, pontual e assíduo.

- ✓ **Pesquisador** - Está conectado com o mundo, atento às discussões, descobertas e inovações, contextualizando esses elementos para ressignificar sua prática através de estratégias metodológicas.
- Reflexivo - Pensa sobre suas práxis, (re) avalia-a constantemente, baseando-se nos processos de aprendizagem dos alunos.
- ✓ **Colaborador** - Compartilha ideias e experiências de forma proativa, envolve-se na criação de projetos institucionais, age e interage com o meio para o bem comum, abre-se para o diálogo e, assim, trabalha em equipe.
- ✓ **Acolhedor** - Respeita as emoções e as necessidades, a diversidade, as habilidades individuais por meio de um olhar cuidadoso. Conhece seu aluno, compreende-o e mantém os limites, utilizando-se da afetividade. Não é permissivo. Exercita constantemente um olhar e a escuta sensível.
- ✓ **Ético** - Age conforme um conjunto de princípios e valores. Reflete especialmente a respeito da essência das normas que norteiam a conduta humana na sociedade, contribuindo para o equilíbrio e o convívio social.
- ✓ **Provocador/ estimulador** - Percebe as potencialidades e as fragilidades dos alunos, encoraja para o enfrentamento das dificuldades, utiliza-se de histórias de vida para evidenciar situações do cotidiano. Lança palavras e frases de estímulo.
- ✓ **Autor** - Produz saberes pedagógicos e científicos, contextualiza sua própria prática e dissemina seus conhecimentos na sociedade.
- ✓ **Inovador** - A partir do olhar de pesquisador, cria alternativas metodológicas, provocando a curiosidade e o interesse dos alunos pelo conhecimento. Além disso, utiliza-se das novas tecnologias da comunicação e da informação para dinamizar suas práticas.

33.0 PERFIL DO DISCENTE

O Centro Educacional Home School entende que o aluno é um sujeito em processo de formação e desenvolvimento. Nesse sentido, pretende capacitar seus alunos de maneira que estes adquiram um perfil com as seguintes características:

- ✓ **Autônomo** - Compreende um sujeito ativo, responsável por sua própria aprendizagem, com capacidade de analisar criticamente as informações e de construir seus próprios conceitos e opiniões a partir de conhecimentos prévios. Trabalha em equipe, compartilha conhecimentos e interage com outros.
- ✓ **Criativo** - Ousa e descobre vários caminhos para as situações-problema do cotidiano de forma ética. É capaz de adaptar-se às mudanças e limitações inerentes a qualquer situação, contribui para as transformações da sociedade.

- ✓ **Cooperativo** - Assume o papel de facilitador no processo de aprendizagem interativa, compartilha ideias, objetivos e age para o bem comum.
 - ✓ **Comunicativo** - Experimenta diversas formas de se comunicar com responsabilidade. Sabe organizar seus pensamentos e está disposto a expressar suas ideias, seus sentimentos, sua opinião e seu conhecimento, compreendendo a importância de agir, interagir e saber ouvir no meio em que se relaciona.
 - ✓ **Conhecedor de mundo** - (Re) elabora uma visão da realidade por meio dos conhecimentos e conceitos, princípios, fatos, proposições e teorias provocadas pelo progresso científico. Cultiva, simultaneamente, uma atitude de investigação e de organização do conhecimento numa visão global e contextualizada.
 - ✓ **Resiliente** - Enfrenta as diversidades com serenidade e equilíbrio, ciente das situações paradoxais do contexto contemporâneo, evoluindo positivamente.
 - ✓ **Ético** - Age conforme um conjunto de princípios e valores institucionais. Reflete a respeito da essência das normas que norteiam a conduta humana na sociedade, contribuindo para o equilíbrio e o convívio social.
 - ✓ **Ousado** - Estimulado pela coragem, age com autonomia e respeito para investigar e conhecer a realidade que o cerca. É arrojado na busca de competências para enfrentar novas situações, mantendo o olhar cooperativo.
 - ✓ **Pesquisador** - Observa, questiona, investiga e interage com o meio de forma crítica. Vai além da mera reprodução de conteúdo, atitude que o levá à busca constante de respostas e à elaboração de novas perguntas. Socializa e amplia conhecimento com autonomia e responsabilidade, por meio de uma postura interdisciplinar, relacionando as ciências com o cotidiano.
 - ✓ **Reflexivo** - Utiliza o próprio pensar e agir como atribuidores de sentido. Produz mudanças pelas suas ações, posicionamentos e atitudes, de forma responsável e comprometida com o contexto social.
- Comprometido** - Assume o compromisso com a sua aprendizagem, buscando competências para enfrentar novas situações. Igualmente, compromete-se com a aprendizagem em comunidade, o que diz respeito à postura, à pontualidade e à responsabilidade com o outro e no contexto em que está inserido. Destaca-se também o compromisso com a sustentabilidade do Planeta.
- ✓ **Tolerante** - Respeita às diferenças de pensamento, de formas de viver, de maneiras de ser, raciais, sexuais, religiosas, entre outras, e sabe lidar com elas. Compreende-se como sujeito inconcluso que sempre tem algo a aprender e, assim, da mesma forma, é condescendente perante dificuldades ou erros dos outros. Contribui para uma convivência respeitosa e de colaboração entre os colegas.

- ✓ **Responsável** – social e cidadania a escola busca desenvolver uma consciência social, incentivando-os a se envolverem em atividades comunitárias, respeitar a diversidade, agir com ética e serem cidadãos ativos e responsáveis.

34.0 AÇÕES NORTEADORAS

A Educação Infantil deve ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras, o que possibilitará um desenvolvimento mais completo e o aprendizado de novas formas de se relacionar, de se comunicar e interagir com diferentes espaços, bem como outras crianças e adultos.

34.1 Em Relação à Direção

A direção da escola é eixo fundamental para estabelecer um ambiente educacional saudável e promover a convivência positiva entre todos os membros da comunidade escolar. A direção deve demonstrar uma postura de liderança, ter uma comunicação aberta e transparente, tomada de decisão participativa, promover de um ambiente inclusivo e acolhedor, resolver os conflitos de forma justa e equitativa, estabelecer parcerias com os pais, com responsabilidade e compromisso com o bem-estar e o sucesso dos alunos.

34.2 Em Relação à Coordenação Pedagógica

O coordenador pedagógico atua como um orientador para os professores, fornecendo suporte e orientação em relação ao planejamento das aulas, metodologias de ensino, avaliação dos alunos e adaptação curricular. Ele auxilia os professores no desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e na busca pela melhoria contínua. Atua como mediador de conflitos, tanto entre alunos quanto entre professores ou membros da comunidade escolar. Ele busca soluções pacíficas, estimula o diálogo e a resolução de problemas, garantindo um ambiente harmonioso e propício ao aprendizado.

A coordenação tem o papel de articuladora, e desenvolve, em grupo, o trabalho pedagógico sistemático, criando entre os professores um clima de corresponsabilidade, compromisso permanente com a qualidade de ensino e com a aprendizagem, devem:

- ✓ Buscar condições junto aos professores, aos alunos para que consigam desenvolver as suas capacidades e as suas habilidades;
- ✓ Auxiliar os educadores na sua formação continuada e no desenvolvimento de suas atividades.
- ✓ Criar possibilidades para auxiliar o professor a desenvolver suas capacidades, a superar limites e a estabelecer relações de convívio entre os docentes propiciando a troca de conhecimentos e estimulando o constante aperfeiçoamento;
- ✓ Orientar o professor para o trabalho, respeitando a individualidade, na fundamental relação coordenador/professor;

- ✓ Coordenar projetos e currículo.
- ✓ Colaborar com a equipe pedagógica na seleção de materiais didáticos, na organização de sequências didáticas e no alinhamento das práticas educacionais com as diretrizes curriculares.

34.2.1. Quanto ao acompanhamento e orientação aos alunos:

O acompanhamento pedagógico, traz excelentes resultados. Ele é praticado e busca maximizar e potencializar o aproveitamento dos alunos. Dessa forma, ele facilita o processo de aprendizagem, de concentração, de organização, além de despertar o verdadeiro prazer por aprender. Antes de abordarmos a parte prática, é fundamental entender o que significa o acompanhamento escolar. Isso se resume a um conjunto de ações realizadas pela escola e pelos pais para ajudar os alunos em seu aprendizado e desenvolvimento pessoal e social.

Nesse contexto, as responsabilidades do acompanhamento do desempenho dos alunos devem ser compartilhadas entre a escola e a família. Isso possibilita observar vários aspectos que atendam às necessidades individuais de cada aluno, contribuindo para seu sucesso escolar e pessoal.

O acompanhamento escolar envolve:

- Monitorar o progresso dos alunos;
- Identificar desafios individuais ou coletivos;
- Oferecer apoio extra quando necessário;
- Aplicar ações educativas específicas;
- Orientar nas escolhas acadêmicas e profissionais;
- Estabelecer um diálogo constante com os pais.

É importante destacar que essa colaboração entre pais e escola é essencial para o bom desempenho educacional dos alunos.

ALUNO MAIS CONFIANTE - O sentimento de incapacidade, seja ela de absorver conteúdo ou de ter o mesmo ritmo de desenvolvimento que os demais colegas, é prejudicial para a autoestima. Isso interfere diretamente no desempenho escolar. Por isso, para evitar que essa dificuldade aconteça, é fundamental estimular o aprendizado. Além disso, é importante frisar para a criança que ela é capaz e que as pessoas desenvolvem suas habilidades em velocidades diferentes.

Aos poucos a criança vai perceber que os obstáculos que prejudicavam o aprendizado são coisas passadas e terá autoconfiança. Durante esse processo, é essencial ajudá-la a estudar e a aperfeiçoar habilidades.

MELHORA NO DESEMPENHO - Uma das funções do acompanhamento pedagógico é captar pequenas pistas que os alunos dão de que precisam de ajuda. Assim, focando nas dificuldades e nas capacidades de cada criança, essa assistência potencializa os bons desempenhos.

34.3 Com Relação aos Professores

A relação dos professores com o ambiente escolar abrange aspectos emocionais, profissionais e colaborativos. É essencial que os professores estejam engajados e comprometidos com a construção de um ambiente propício ao aprendizado, à convivência harmoniosa e ao desenvolvimento integral dos alunos. Essa relação abrange diversos aspectos, incluindo:

- ✓ Ter consciência de que a aquisição de conhecimentos pelos alunos envolve um processo de acompanhamento permanente e de atendimento particularizado para assimilação e para interpretação dos conteúdos escolares;
- ✓ Ter consciência de que a aprendizagem deverá ser significativa e oportunizada aos diferentes alunos;
- ✓ Manter uma proposta única e coerente com a filosofia de trabalho da escola;
- ✓ Propor problemas e desafios que levem o aluno a elaborar hipóteses e experimentá-las;
- ✓ Reconhecer que o erro faz parte do processo ensino-aprendizagem, e que o professor deve interferir positivamente, estimulando o aluno a reformular suas hipóteses e continuar aprendendo;
- ✓ Ser professor-educador, desenvolver habilidades, superar limites, estabelecer relações de convívio social, construir conhecimentos;
- ✓ Procurar estar sempre atualizados, trabalhando a partir dos referenciais metodológicos prescritos pela escola e pelos documentos oficiais;
- ✓ Desenvolver uma relação de cumplicidade na formação do aluno;
- ✓ Promover o trabalho interdisciplinar.

34.4 Com Relação aos Alunos

- ✓ Cumprir os deveres estabelecidos pela proposta da escola;
- ✓ Desenvolver suas capacidades: cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal, estética, ética de inserção sócia;
- ✓ Ter os conteúdos como meio para aquisição e desenvolvimento dessas capacidades, para a mudança de comportamento;
- ✓ Respeitar a si, o outro e acolher a diversidade;
- ✓ Cultivar a vivência dos valores humano-cristãos, defendidos pela escola;
- ✓ Assumir de forma pessoal e coletiva o cuidado com o ambiente escolar, o patrimônio da escola;

- ✓ Conscientizar da importância da cultura da sustentabilidade;
- ✓ Buscar o apoio dos responsáveis (relação pais/escola).

34.5. Com Relação as Famílias

A escola desempenha um papel crucial na promoção de uma relação saudável e colaborativa com as famílias.

A postura das famílias em relação à escola pode variar amplamente, pois cada família tem suas próprias experiências, expectativas e valores. Envolvimento ativo na vida escolar de seus filhos em reuniões de pais, eventos, projetos, acompanhamento no processo ensino aprendizagem, e mantêm uma boa comunicação com os professores. Estes movimentos enriquece as relações entre FAMILIA X ESCOLA.

Uma abordagem colaborativa e respeitosa é fundamental para estabelecer uma parceria efetiva entre a escola e as famílias, visando ao bem-estar.

34.6 Com Relação aos Colaboradores

Os colaboradores na escola desempenham um papel fundamental no bom funcionamento e desenvolvimento do ambiente escolar. Eles são responsáveis por auxiliar nas diferentes atividades e tarefas administrativas, operacionais e de suporte, garantindo que a escola possa cumprir sua missão educacional. Desempenham uma variedade de funções cruciais que contribuem para a eficiência, o suporte e o bom funcionamento do ambiente escolar. Eles desempenham um papel complementar aos educadores, criando as condições necessárias para que o processo educativo ocorra de forma efetiva e proporcionando um ambiente adequado para o desenvolvimento. Contribuem para o alcance dos objetivos e metas educacionais como:

- ✓ Conhecer os processos administrativos e pedagógicos, aderir a eles e contribuir para a sua concretização;
- ✓ Planejar e executar suas atribuições com rigor e zelo;
- ✓ Atender e acolher respeitosamente os públicos interno e externo, solucionando, à medida do possível, as demandas por eles apresentadas;
- ✓ Gerenciar os processos, dinâmicas e recursos inerentes ao cargo e função específicos de sua área;
- ✓ Organizar e zelar pelos ambientes, equipamentos, recursos e materiais sob sua responsabilidade;
- ✓ Cuidar e disseminar a imagem do Centro Educacional Home School.

35.0 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A inclusão, no campo educacional, trata-se de uma aprendizagem pessoal e de mudança de paradigmas no que se refere às diferenças individuais e aponta reflexões sobre como os educadores lidam com a diversidade. É, na realidade, um processo contínuo de desenvolvimento pedagógico e organizacional

dentro das escolas regulares que requer a participação e o esforço de todos. A educação inclusiva promove o atendimento aos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades. Respeitam-se as especificidades desses alunos tanto no processo de aprendizagem quanto no educacional. Para dinamizar o processo, é prevista a identificação de recursos necessários, o desenvolvimento de práticas colaborativas, a organização de redes de apoio e a formação continuada dos docentes e da equipe pedagógica. Na prática, busca-se identificar esses alunos e, a partir disso, devem ser determinadas as necessidades do aluno, estabelecidos os limites e possibilidades da escola e da família e respectivas atribuições para que o processo de aprendizagem se concretize de forma eficiente e eficaz. Mantém-se um diálogo com a família para reportar os avanços e/ou dificuldades na escola, envolvendo-a no processo, e também obtendo informações dos responsáveis no que tange ao acompanhamento do aluno por psicopedagogos e por profissionais da área da saúde. Para a interação de família e escola, é imprescindível o alinhamento de confiança mútua. Enfatiza-se que a equipe pedagógica tem autonomia para tomar as decisões em relação à adoção de práticas educativas específicas para a escolarização desses educandos. Nesse contexto, o processo educacional se enriquece com a pluralidade de ideias, comportamentos e atitudes dos que participam do espaço escolar. Assim, elementos de ordem física, intelectual, emocional ou sociocultural, particularmente dos alunos do Centro Educacional Home School, intervêm nesse movimento, exigindo uma educação voltada para a inclusão. A partir dessa política e da vivência da educação inclusiva no cotidiano escolar, docentes e discentes estarão preparados para disseminar na sociedade a cultura da tolerância, do respeito, do acolhimento e da valorização da diversidade.

36.0 COM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DE ALUNOS NOVOS

O acolhimento aos alunos novos é um processo contínuo e deve se estender ao longo do ano letivo, para que eles se sintam parte integrante da comunidade escolar. Ao criar um ambiente acolhedor e receptivo, a escola ajuda a facilitar a transição dos alunos novos e a promover um sentimento de pertencimento, contribuindo para seu sucesso escolar e bem-estar geral.

O Centro Educacional Home School, vem crescendo gradativamente nos últimos anos com Educação Infantil, Anos Iniciais e faturamento Anos Finais. Para tanto, se faz necessária a constante observação na demanda de oferta e de procura de novos clientes, uma vez que se pretende perpetuar os valores próprios e compromisso com sua aprendizagem e com as mudanças sociais em favor de maior equidade e justiça, tão fortes em sua história educacional no município e nas cidades vizinhas. Formar ou conduzir gente por caminhos saudáveis, deixar a marca da verdadeira paz e alegria, valores que

transpõem ao individualismo tão próprio do mundo contemporâneo, faz com que o Home se preocupe não com números grandiosos em sua clientela, mas, com suas reais possibilidades de oferecer seu serviço de maneira a atender a todos de forma terna e personalizada.

O Centro Educacional Home School, ao ser procurado, pelas famílias que querem matricular seus filhos, adota os seguintes passos:

- ✓ Agendamento com data e hora marcada, quando nessa oportunidade a família é acolhida pela equipe de matrícula para conhecer a metodologia e a identidade do Centro Educacional Home School;
- ✓ Apresentamos a Matriz Curricular;
- ✓ Informamos sobre as aulas extraclasse;
- ✓ Organizamos uma visita guiada de maneira eficaz que ajuda os alunos novos a se familiarizarem com o ambiente escolar, assim apresentamos toda instalação.
- ✓ O Centro Educacional Home School, prepara sua equipe para acolher os novos alunos nas questões com barreira linguística, necessidades educacionais especiais ou adaptações culturais. Importante oferecer suporte personalizado é essencial para garantir que todos os alunos se sintam incluídos e valorizados;
- ✓ Após efetuar a matrícula é realizado atividades de integração específicas para os alunos novos pode ajudá-los a se conectar com os colegas e a criar laços mais rapidamente. Essas atividades podem incluir jogos, dinâmicas em grupo, projetos colaborativos ou eventos sociais. O objetivo é promover interações positivas e incentivar a criação de amizades.
- ✓ Acompanhar o processo de adaptação do aluno com a rotina escolar.
- ✓ Oferecer suporte personalizado é essencial nos primeiros dias de aula para garantir que todos se sintam os alunos incluídos e valorizados.
- ✓ Após 15 (quinze) dias de aula do aluno, a gestão escolar agendará com a família uma reunião para avaliação referente aos primeiros dias de aula.

37.0 – PROCESSO DE ADAPTAÇÃO

O início da vida escolar ou a entrada em uma nova escola são momentos muito importantes na vida das crianças. A adaptação deve respeitar o tempo de cada uma, até que ela se sinta segura no ambiente ainda desconhecido. Alguns aspectos são fundamentais para que a adaptação seja bem sucedida:

O processo deve ser individualizado, respeitando as necessidades específicas de cada família;

O tempo de permanência na escola deve aumentar gradativamente, para que o aluno adquira confiança de que aquele é um espaço interessante e de que os pais voltarão para buscá-lo;

Esse aumento gradual deve respeitar a capacidade de cada criança, não deve ser imposto de forma

única para todas;

Nos primeiros dias, a presença dos pais na escola é essencial; o adulto responsável deve sempre se despedir da criança;

É papel da escola acolher os sentimentos de pais e alunos.

Outro ponto importante é dizer a verdade para a criança em todas as situações. O tempo necessário para estabelecer o vínculo inicial com a professora ou auxiliar de sala é de cerca de sete a dez dias e, aos poucos, seu círculo de contatos aumenta até que se sinta.

38.0 Organograma funcional, assim dispõe a relação de trabalho:



29.0 PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA

Quando escola e família trabalham juntas, compartilhando responsabilidades e colaborando de forma harmoniosa, cria-se um ambiente favorável ao aprendizado, ao apoio emocional e ao crescimento dos alunos.

O trabalho de parceria entre escola e a família requer uma visão ampla desta interação. Embora com funções distintas, ambas têm em comum o processo de educar e acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

“Considera-se a família mobilizadora de educação e de mediação do desenvolvimento infantil, sendo um agente socializador, responsável por zelar, em parceria com as instituições de ensino, pela formação da criança” (SANTA CATARINA, 2019, p.105).

Portanto, a família tem grande responsabilidade na formação dos filhos, instituindo regras e valores, de acordo com suas crenças e culturas, juntamente com várias outras instituições da sociedade, que contribuem para os processos formativos, conforme preconiza a LDB 9394/96 em seu artigo primeiro: A Escola compartilha a responsabilidade de educar as novas gerações, com outras instituições da sociedade; a família, a convivência humana, o trabalho, as instituições de ensino e pesquisa, os movimentos sociais, e as organizações da sociedade com suas manifestações culturais. Vale ressaltar que a instituição desenvolve ações de integração reconhecendo a família como uma parceira ativa e essencial na educação escolar, e esta parceria é construída em diversos momentos.

Os pais sempre são bem informados a respeito da vida escolar de seus filhos por meio de diferentes canais de comunicação. Nesse sentido, o Centro Educacional Home School prioriza encontros presenciais de diálogo para ouvir, conhecer e planejar juntos algumas ações para resolver dificuldades ou problemas envolvendo o aluno no processo ensino e aprendizagem. Frente ao cenário atual, em função das implicações das transformações nas relações sociais e familiares, a escola considera imprescindível a presença das famílias e, diante disso, promove momentos de palestras e discussões para esclarecimentos, diálogos e orientações que refletirão no processo de ensino e aprendizagem.

Sob essa perspectiva, é importante estabelecer canais de comunicação efetivos entre a escola e as famílias, como reuniões regulares, comunicados, e-mails, boletins informativos ou grupos de mensagens. Mantenha os pais informados sobre o progresso acadêmico, eventos escolares, atividades extracurriculares e vivências dos projetos pedagógicos.

O diálogo, o respeito e a cooperação são fundamentais para promover uma colaboração efetiva e positiva entre a escola e as famílias, visando o bem-estar coletivo numa dimensão ética.

40.0 COMPROMISSO SOCIAL

O Centro Educacional Home School, como escola cristã, tem nos seus princípios a solidariedade, a responsabilidade com o outro e com a realidade sociocultural na qual está inserido.

Além de fornecer educação acadêmica, a escola deve buscar promover valores e atitudes que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

Em uma sociedade fragmentada, deixa de acontecer a interação entre as pessoas e, nessa situação, o indivíduo busca apenas a sua adequação à nova realidade, sem intervenções, pois esse não se sente pertencente a essa sociedade. O fato de não desenvolver o sentimento de pertencimento forma indivíduos volúveis, não engajados e não comprometidos. Diante disso, os alunos são provocados a desenvolver projetos, com a mediação do professor, usando a criatividade e seus conhecimentos para a

resolução de problemas, atuando de forma comprometida. Nessa perspectiva, o desafio é potencializar os alunos ao interesse pela pesquisa, com um olhar curioso e atento, levando-os à formação da consciência de que a vida é muito mais do que o próprio eu, de que, no coletivo, na relação com o outro e na interação com o mundo, ocorre a aprendizagem significativa. É importante ressaltar que o êxito desses projetos depende da conquista dos diferentes sujeitos para o engajamento na ação conjunta, de forma colaborativa, sem perder o foco, mantendo a clareza em relação ao objetivo proposto. Na atualidade, muito do que aprendemos nos leva a um viver mais individualista, que prima pela eficiência pessoal, que nos exige dedicação de boa parte de nosso tempo e, ainda, em uma velocidade que nem sempre conseguimos acompanhar. Consequências disso são: a sensação de vazio, a falta da experiência do convívio, o isolamento, a virtualidade das relações. Sabemos que atividades voluntárias, de engajamento e confronto com outras realidades em que existe algum tipo de sofrimento ou vulnerabilidade desperta autorreflexão que se desdobra em atitudes de gratidão e entusiasmo pela vida. Quando a escola possibilita este tipo de prática, ambas as partes saem enriquecidas e fortalecidas.

41.0 – Avaliação Institucional

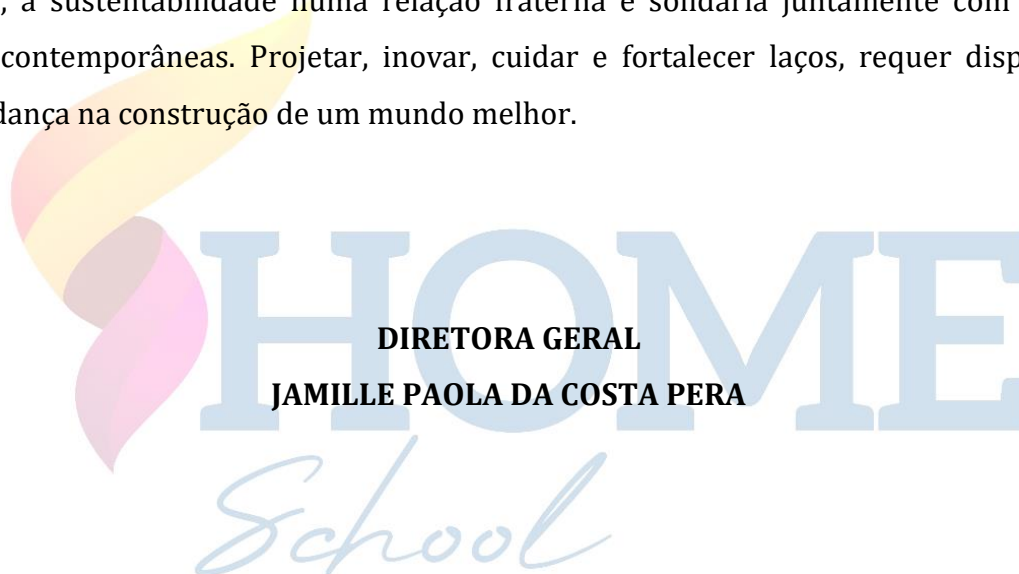
A avaliação institucional constitui-se como um processo sistemático de discussão permanente sobre as práticas vivenciadas na escola, intrínseco à construção da sua autonomia, já que fornece subsídios para melhoria e aperfeiçoamento da qualidade do seu trabalho. Essa autonomia não desvincula a escola das demais instâncias do sistema, uma vez que a avaliação institucional articula as avaliações, possibilitando uma leitura da totalidade das instituições e do sistema (Oliveira et al., 2004, p. 21).

Dessa forma, a avaliação institucional torna-se um instrumento de reorientação do trabalho educativo, com base na construção coletiva de uma concepção de avaliação democrática e formativa, capaz de intervir efetivamente na realidade educacional, no sentido de contrapor-se à crescente exclusão e ao aprofundamento das desigualdades sociais. Esta ferramenta irá auxiliar no desenvolvimento e revisão de planos estratégicos, alinhando as metas e objetivos da escola com sua missão e visão.

Toda comunidade escolar é convidada a participar, como alunos, funcionários, professores e familiares, no processo de avaliação, garantindo que suas perspectivas sejam consideradas. Avaliação Institucional será aplicada uma vez ao ano, no segundo semestre, pela equipe do RH (Recursos Humanos). A avaliação institucional buscará promover a melhoria, a eficácia e a eficiência da escola, bem como garantir a prestação de serviços de alta qualidade e o alcance de seus objetivos estratégicos. Desempenhará o papel fundamental na gestão e no desenvolvimento de qualquer organização ou entidade.

42.0 CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Projeto Político-Pedagógico possibilita a construção compartilhada. Dá autonomia para a escola, na busca por um rumo comum de acordo com os valores, concepções, princípios, metodologia, filosofia e crença do grupo, priorizando e buscando os caminhos para atingir os problemas emergentes, com um compromisso definido coletivamente e compartilhado, pois os atores deste processo são os alunos, pais, equipe administrativa e pedagógica, do Centro Educacional Home School. O Projeto Político Pedagógico é flexível e dinâmico, pois está sempre no movimento de Ação - Reflexão - Ação. É com esse espírito que se deseja trilhar a ação educativa e o caminho dos Educadores do Centro Educacional Home School. Quando unimos competência, dedicação e comprometimento os resultados são infindáveis. O Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional Home School, valoriza a formação integral, a diversidade, o protagonismo, a sustentabilidade numa relação fraterna e solidária juntamente com as demandas educacionais contemporâneas. Projetar, inovar, cuidar e fortalecer laços, requer disponibilidade e desejo de mudança na construção de um mundo melhor.



DIRETORA GERAL

JAMILLE PAOLA DA COSTA PERA

CALENDÁRIO ANUAL - 2024

JANEIRO

SE	TE	QU	QU	SE	SA	DO
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

17- Retorno ao Trabalho
17 a 24 – Formação Continuada
23 – Reunião de Pais
29- Início Ano Letivo

FEVEREIRO

SE	TE	QU	QU	SE	SA	DO
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

02- Nossa Sra. Dos Navegantes
29- Sexta-feira Santa
12- Recesso Carnaval
13- Ponto Facultativo Carnaval

MARÇO

SE	TE	QU	QU	SE	SA	DO
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

23 – Reunião Pedagógica

ABRIL

SE	TE	QU	QU	SE	SA	DO
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

24 - Reunião Pedagógica
21- Tiradentes

MAIO

SE	TE	QU	QU	SE	SA	DO
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

01- Dia do Trabalhador
11- Festa das mães
30- Corpus Christi

JUNHO

SE	TE	QU	QU	SE	SA	DO
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

26 - Reunião Pedagógica

JULHO

SE	TE	QU	QU	SE	SA	DO
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

09-Entrega dos Portfólios
13- Festa da Colheita
22 Formação Continuada
23 24 -25-26-28-29-30-31/Recesso Escolar
27- Formação Bernoulli - Brusque

AGOSTO

SE	TE	QU	QU	SE	SA	DO
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

01- Retorno do Recesso /Reunião
09- Festa dos Pais
26- Aniversário de Navegantes

SETEMBRO

SE	TE	QU	QU	SE	SA	DO
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

16 até 20 -Festival Literário
20- Festa da Primavera
07- Independência do Brasil

OUTUBRO

SE	TE	QU	QU	SE	SA	DO
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

12-Dia das Crianças/N. Sra. Aparecida
15- Dia do Professor
23- Reunião Pedagógica

NOVEMBRO

SE	TE	QU	QU	SE	SA	DO
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

02- Feriado de Finados
04- Entrega de Portfólios
11- Reunião Pedagógica

DEZEMBRO

SE	TE	QU	QU	SE	SA	DO
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

07- Formatura Educação Infantil
13- Encerramento Ano Letivo

Início e Término dos Bimestres

- 1º Bimestre:** 29/01 a 26/04 - 61 dias letivos
2º Bimestre: 29/04 a 19/07 - 57 dias letivos
3º Bimestre: 01/08 a 04/10 - 46 dias letivos
4º Bimestre: 07/10 a 13/12 - 49 dias letivos

Total de Dias Letivos: 213